



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação

Monografia

Análise do impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo (2019).

Ângelo Fernando Mauane

Maputo, 28 de Abril de 2021



Faculdade de Educação
Departamento de Organização e Gestão da Educação

Análise do impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo, 2020.

Monografia apresentada à Faculdade de Educação da Universidade Eduardo Mondlane, em cumprimento dos requisitos parciais para a obtenção do grau de licenciado em Organização e Gestão da Educação

Supervisor: Mestre Kombo Ernesto Kombo

Maputo, 28 de Abril de 2021

Análise do impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo

Comité de Júri

O Presidente

O Supervisor

O Oponente

DECLARAÇÃO DE HONRA

Declaro por minha honra que este trabalho de monografia nunca foi apresentado, na sua essência, para a obtenção de qualquer grau ou num outro âmbito e que constitui o resultado da minha investigação pessoal, estando no texto e na bibliografia as fontes utilizadas.

(Ângelo Fernando Mauane)

Maputo, 28 de Abril 2021

DEDICATÓRIA

Dedico a presente monografia aos meus pais Matsiane Fernando Mauane e Carolina Macamo (ambos em memória), minha esposa Maria Helena Munguambe e meu filho Sheldon Ângelo Mauane, pelo apoio inestimável que prestaram durante os meus estudos que culminaram com a sua realização.

AGRADECIMENTOS

Aos meus irmãos Carolina, Anabela, Carlos, Sérgio, Marta, Sandra, Hortência, e meu amigo Arnaldo Tete, pela motivação para que este meu sonho se tornasse uma realidade.

Agradeço igualmente aos professores do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, em particular o meu supervisor Mestre Kombo Ernesto Kombo, pela sua pronta disponibilidade na orientação deste trabalho.

Aos meus colegas do curso e do trabalho que directa ou indirectamente ajudaram-me a superar as barreiras no decorrer do curso, vai também o meu agradecimento.

À comunidade da Escola Primária Completa IV Congresso (corpo directivo, professores, alunos, pais e encarregados de educação, pela permissão e disponibilidade em participar deste trabalho.

Agradecimento especial a minha esposa Maria Helena Munguambe, que durante os meus estudos, mesmo em momentos difíceis, manifestou o seu apoio e compreensão, o que ditou o sucesso das minhas realizações.

ÍNDICE

DECLARAÇÃO DE HONRA	i
DEDICATÓRIA	ii
AGRADECIMENTOS.....	iii
RESUMO	vi
LISTA DE SIGLAS	vii
ÍNDICE DE TABELAS	viii
ÍNDICE DE GRÁFICOS	ix
CAPÍTULO I – Introdução.....	1
1.1. Contextualização	1
1.2. Justificativa	2
1.3. Problematização	3
1.4. Objectivos da pesquisa	3
1.4.1. Objectivo geral.....	3
1.4.2. Objectivos específicos	3
1.5. Perguntas da pesquisa.....	4
1.6 Estrutura	4
CAPÍTULO II - Revisão da Literatura	5
2.1. Definição dos conceitos chaves	5
2.1.1. Progressão	5
2.1.2. Ciclo	6
2.1.3. Aprendizagem	6
2.1.4. Ciclos de aprendizagem.....	7
2.1.5. Progressão por ciclo de aprendizagem	7
2.2. Processo das progressões por ciclos de aprendizagem.....	8
2.3. Impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no novo currículo	10
2.4. Percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.....	12
CAPÍTULO III - Procedimentos Metodológicos	14
3.1. Descrição do local.....	14
3.2. Tipo de pesquisa.....	14

3.2.1. Quanto a natureza.....	14
3.2.2. Quanto a abordagem.....	15
3.2.3. Quanto aos objectivos.....	16
3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa	16
3.3. Instrumentos e técnicas de recolha de dados	17
3.3.1. Questionário	17
3.3.2. Entrevista	17
3.4. Técnica de análise e tratamento de dados.....	18
3.5. População e amostra.....	18
3.5.1. População.....	18
3.5.2. Processo de Amostragem.....	19
3.6. Procedimentos éticos.....	19
CAPÍTULO IV. Apresentação, Análise e Discussão de Dados	21
4.1. Caracterização da amostra.....	21
4.2. Processo das progressões por ciclos de aprendizagem.....	23
4.3. Impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.....	30
4.4. Percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.....	40
CAPÍTULO V- Conclusão e Recomendações	46
5.1. Conclusão	46
5.2. Recomendações.....	47
6. Referências Bibliográficas.....	48
Apêndices	50
Anexo	58

RESUMO

Partindo do pressuposto segundo o qual, toda a inovação curricular a ser implementada no meio escolar, tem impacto no desempenho do aluno, a presente pesquisa procurou analisar até que ponto as progressões por ciclo de aprendizagem impactam no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, na Cidade de Maputo. Especificamente, o trabalho buscou explicar o processo das progressões por ciclos de aprendizagem; descrever o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos e relacionar a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem com o preceituado no Plano Curricular do Ensino Básico. Para a realização da pesquisa, optou-se pela combinação da abordagem qualitativa-quantitativa e como instrumentos de recolha de dados foram utilizados o guião de entrevista e inquérito por questionário. A amostra da pesquisa envolveu 37 participantes, dos quais 2 são gestores escolares, 15 professores e 20 pais e encarregados de educação. Da pesquisa realizada concluiu-se que apesar dos professores da Escola Primária Completa IV Congresso terem-se beneficiado de uma formação e capacitação de indução sobre as progressões por ciclo de aprendizagem, não são aplicadas as estratégias que visam ajudar os alunos no processo de progressão por ciclos de aprendizagem e isso poderá estar a contribuir para que os alunos não desenvolvam as competências requeridas, tal como foi constatado na escola pela avaliação dos próprios professores que disseram que não viam nenhuma vantagem nessa inovação.

Palavras-chave: *Aprendizagem, Ciclo de Aprendizagem e Progressões por Ciclos de Aprendizagem.*

LISTA DE SIGLAS

CESC	Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil
DMKM	Distrito Municipal Ka Maxaquene
EPCIVC	Escola Primária Completa IV Congresso
INDE	Instituto Nacional de Desenvolvimento da Educação
MEPT	Movimento da Educação Para Todos
MINED	Ministério da Educação
PCEB	Plano Curricular do Ensino Básico
SNE	Sistema Nacional de Educação
SPSS	Statistically Package for Social Sciences

ÍNDICE DE TABELAS

Tabela 1: População em estudo	19
Tabela 2: Amostra para o estudo	19
Tabela 3: Amostra dos professores, pais e encarregados de educação e direcção da escola	21

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Formação ou capacitação sobre o processo das progressões por ciclos de aprendizagem na EPC IV Congresso	23
Gráfico 2: Uso de estratégias para ajudar os alunos no processo das progressões por ciclos de aprendizagem.	24
Gráfico 3: Tipos de estratégias para ajudar os alunos no processo das progressões por ciclos de aprendizagem.	25
Gráfico 4: Intervenientes para o sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.....	26
Gráfico 5: Entendimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem	26
Gráfico 6: Encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.	27
Gráfico 7: Tipos de encontros visando a implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.	28
Gráfico 8: Vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem.	31
Gráfico 9: Tipo de vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem.	32
Gráfico 10: Avaliação do desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem.....	33
Gráfico 11: Sentimento sobre o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.	34
Gráfico 12: Vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.....	35
Gráfico 13: Tipo de vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.....	36
Gráfico 14: Desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.....	37
Gráfico 15: Tipo de desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.	37
Gráfico 16: Concordam com o modelo das progressões por ciclos de aprendizagem... ..	40
Gráfico 17: Papel activo dos intervenientes educativos na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem	41
Gráfico 18: Sentimento dos pais e encarregados de educação sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.	42

Gráfico 19: Papel desenvolvido por pais e encarregados de educação, para implementação das progressões por ciclos de aprendizagem.....	43
Gráfico 20: Avaliação do desempenho dos alunos abrangidos pelas progressões por ciclos de aprendizagem.	44

CAPÍTULO I – Introdução

Neste capítulo introdutório apresenta-se a contextualização, a justificativa, a problematização e os objectivos da pesquisa.

1.1. Contextualização

A presente pesquisa aborda sobre o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo. De realçar que a escola encontra-se localizada no Distrito Municipal Ka Maxaquene e está inserida no bairro da Urbanização célula “B”.

Actualmente apresenta-se meio degradada precisando de uma reabilitação, algumas salas de aulas demonstram-se parcialmente destruídas devido a infiltração de águas pluviais. Esta escola lecciona de 1^a a 7^a classes e funciona no período diurno (manhã e tarde).

O currículo do Ensino Básico introduzido em 2004, a luz da lei 6/92, organiza o ensino em sete (7) classes, enquadrados em três ciclos de aprendizagem, sendo I ciclo 1^a e 2^a classes, II ciclo 3^a a 5^a classes e III ciclo 6^a e 7^a classes. A nova lei do Sistema Nacional de Educação (SNE), a lei 18/2018, altera o actual figurino, sendo articulado e integrado do ponto de vista de estrutura, objectivos, conteúdos, material didáctico e da própria prática pedagógica exigida.

A motivação deste estudo resultou da constatação de que os diversos actores, neste caso pais e encarregados de educação, dividem opiniões quanto a progressão por ciclos de aprendizagem no novo currículo do ensino básico, ou seja, vive-se um sentimento generalizado de que o sistema não é suficientemente rigoroso quanto aos critérios de passagens e progressões dos alunos. Outrossim, a realização deste estudo justifica-se pela necessidade de se procurar perceber os resultados que a inovação curricular traz na vida académica dos alunos do ensino básico, tendo em conta o aparente desconforto de pais e encarregados de educação no sistema de ensino, tal como já foi referido nesta pesquisa. Portanto, com a presente pesquisa pretende-se dar uma contribuição no entendimento das práticas positivas e negativas no processo de implementação do novo plano curricular no que tange as progressões por ciclos de aprendizagem.

1.2. Justificativa

A relevância do tema incide sobre o acto de poder aprofundar e desenvolver os conhecimentos adquiridos ao longo da formação e de poder contribuir para a mitigação do problema apresentado. O interesse por este tema, surge no âmbito da inquietação pessoal pelos problemas de educação em Moçambique, pelo nível do desempenho escolar pós-reforma curricular do Ensino Primário em 2004. Na actualidade o desempenho escolar em Moçambique é um tema que suscita grande debate ao nível da sociedade moçambicana, quer através dos meios de comunicação social, quer por conferência. É comum ouvir que a qualidade de ensino em Moçambique é bastante baixa.

A introdução de inovações no novo currículo do ensino primário trouxe bastante expectativa ao nível da sociedade moçambicana, originando várias opiniões, algumas com um optimismo e outras pouco cépticas, daí o interesse em aprofundar mais o debate em torno das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo.

No âmbito social é bastante pertinente hoje discutir a reforma curricular do ensino primário no que concerne ao seu impacto no desempenho escolar, isto porque a sociedade é parte interessante dos resultados do processo educativo como refere o plano curricular do ensino primário, ao apontar que o ensino primário joga um papel importante no processo de socialização das crianças, na transmissão de conhecimentos fundamentais como leitura, escrita, cálculo e de experiências comumente aceites pela sociedade. Ainda na mesma linha de pensamento, torna-se importante que o currículo responda as reais necessidades da sociedade moçambicana, tendo como principal objectivo formar um cidadão capaz de se integrar na vida e aplicar os conhecimentos adquiridos em benefício próprio e da sua comunidade.

Na esfera científica, o estudo traz mais um contributo ao debate a volta das implicações das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho escolar dos alunos do Ensino Primário. Por um lado, este estudo contribui para uma melhor avaliação do desempenho escolar ao nível da escola.

1.3. Problematização

Segundo Lakatos e Marconi (2003) sublinham que a formulação do problema de pesquisa prende-se ao tema proposto, ela esclarece a dificuldade específica com a qual se defronta e que se pretende resolver por intermédio da pesquisa. Por isso, a presente pesquisa tem como problema as progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos, com maior incidência para as escolas primárias, em particular na Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo, sendo que esta foi abrangida por esta inovação do sistema curricular.

De salientar que pais e encarregados de educação como intervenientes no sistema de ensino mostram um sentimento de desconforto sobre as progressões por ciclos de aprendizagem alegando que existem crianças que avançam para o outro ciclo sem saber ler e escrever correctamente, o que não acontecia no anterior currículo. Preferindo muitas vezes que os alunos que apresentam as dificuldades supracitadas devam reprovar para poderem aprimorar melhor o conhecimento daquele ciclo, de modo que noutra ciclo estejam aptos com o conhecimento desejado que devem apresentar (Barreto, 1999).

Há que referir que as progressões por ciclos de aprendizagem, em Moçambique, foram introduzidas nas classes que não têm exame, em 2004, como inovação do sistema curricular. A presente pesquisa tem como pergunta de partida: *Até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem impactam no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo?*

1.4. Objectivos da pesquisa

Nesta secção são abordados os objectivos (geral e específicos) que nortearam a realização da pesquisa.

1.4.1. Objectivo geral

- Analisar até que ponto as progressões por ciclos de aprendizagem impactam no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso.

1.4.2. Objectivos específicos

- Explicar o processo das progressões por ciclos de aprendizagem;

- Descrever o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso;
- Relacionar a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem com o preceituado no Plano Curricular do Ensino Básico.

1.5. Perguntas da pesquisa

- Qual é dinâmica do processo das progressões por ciclos de aprendizagem?
- Qual é o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso?
- Qual é a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem?

1.6 Estrutura

A presente pesquisa apresenta cinco (5) capítulos assim estruturados: *capítulo I – Introdução*, onde são apresentados aspectos ligados a contextualização, justificação, o problema da pesquisa e os objectivos da pesquisa; *capítulo II – Revisão da Literatura*, onde são abordadas as bases literárias que serviram de suporte para a materialização desta pesquisa; *capítulo III – Procedimentos metodológicos*, onde se apresentam os métodos usados para a realização da presente pesquisa; *capítulo IV – Apresentação, análise e discussão dos dados*, em que se busca a compreensão do problema de pesquisa e por último, o *capítulo V – Conclusão e recomendações*, onde se faz a avaliação dos aspectos discutidos ao longo da pesquisa e sugere-se pontos para a sua melhoria.

CAPÍTULO II - Revisão da Literatura

Este capítulo faz abordagem dos principais conceitos discutidos por diferentes autores que fundamentam a pesquisa e que de forma objectiva são trazidos no trabalho como suporte da pesquisa. Como é o caso dos conceitos chave que constam dos objectivos específicos, nomeadamente: progressão, ciclo, aprendizagem, ciclo de aprendizagem e progressões por ciclos de aprendizagem.

2.1. Definição dos conceitos chaves

Esta secção apresenta os conceitos de progressão, ciclo, aprendizagem, ciclo de aprendizagem e progressões por ciclos de aprendizagem.

2.1.1. Progressão

Progressão- é um termo que vem do vocábulo “latino *progressio*”. O conceito é usado para designar o avanço ou o desenrolar de algo. A noção pode estar relacionada com o verbo prosseguir, que consiste em manter ou prolongar aquilo que se tiver começado.

<https://www.infopedia.pt/dicionarios/lingua-portuguesa/progress%C3%A3o> - acesso aos 26.02.2020.

Segundo Arcas (2009) a progressão tem como pressuposto a avaliação formativa e do processo com a finalidade de efectivação da aprendizagem. Porém, há um comprometimento desse resultado pela forma que foi implantado.

Krug (2006) apresenta as condições em que a progressão deve ocorrer nas crianças no final de cada ano ou ciclo, que pode ser em uma das três a seguir explicadas: (i) Progressão simples: significa avançar para o ano seguinte, desde que a criança ou adolescente não apresente dificuldades durante o ano lectivo que se encerra; (ii) Progressão com o plano didáctico de apoio: que é uma forma de progressão que inclui algumas actividades extras a serem disponibilizadas aos alunos pela escola, no ano lectivo seguinte tendentes a sanar algumas dificuldades específicas apresentadas; (iii) Progressão com avaliação especializada: que consiste em uma forma de progressão que inclui atendimentos especializados, inclusive fora da escola, para trabalhar com as dificuldades de ensino e aprendizagem dos alunos

2.1.2. Ciclo

O ciclo é uma unidade de aprendizagem com o objectivo de desenvolver habilidades e competências específicas. O I ciclo está orientado para o desenvolvimento de habilidades e competências de leitura, escrita, contagem de números e realização de operações básicas, higiene pessoal, relação com as outras pessoas, consigo próprio e com o meio. O II ciclo tem em vista o aprofundar das habilidades e competências do ciclo anterior, introduzindo ainda novas aprendizagens na área de Ciências Sociais e Naturais. Por seu turno, o III ciclo consolida e amplia as competências adquiridas nos ciclos anteriores e prepara o aluno para a continuação dos estudos e/ou para a vida (MINED, 2003).

Nos ciclos “a reprovação se mostra não somente inútil, mas injusta tem total fundamento suprimí-la ou mesmo limitá-la severamente, porque não é uma resposta eficaz e equânime às dificuldades de aprendizagem” (Perrenoud, 2004, p. 37).

2.1.3. Aprendizagem

A aprendizagem, segundo Piletti (2008, p. 31), “é um processo de aquisição e assimilação, mais ou menos consciente, de novos padrões e novas formas de perceber, ser, pensar e agir”. Este autor justifica o seu posicionamento pelo facto de a aprendizagem não ser apenas um processo de aquisição, pois embora as informações recebidas sejam importantes, mas precisam passar por um processamento muito complexo, a fim de se tornarem muito significativas para a vida das pessoas. Deste modo, pode-se sintetizar a aprendizagem como um processo pelo qual as competências, habilidades, conhecimentos, comportamento ou valores são adquiridos ou modificados, como resultado de estudo, experiência, formação, raciocínio e observação.

Aprendizagem, de acordo com Ogasawara (2009), é o processo pelo qual o sujeito adquire informações, conhecimentos, habilidades, atitudes e valores, a partir do seu contacto com a realidade, com o meio ambiente e outras pessoas. Portanto, a aprendizagem estabelece ligações entre certos estímulos e respostas equivalentes, causando um aumento da adaptação de um ser vivo ao seu meio envolvente.

2.1.4. Ciclos de aprendizagem

Após a definição dos dois conceitos: ciclo e aprendizagem, trouxemos a definição do conceito de ciclo de aprendizagem. De acordo com Guião do Professor (2014) citado por Chicavele (2019) ciclos de aprendizagem são unidades de aprendizagem com mais de um ano com competências definidas. Assim, a promoção por ciclos de aprendizagem baseia-se no pressuposto de que o desenvolvimento cognitivo não é uniforme para todas as crianças e depende de vários factores, a cada ciclo de aprendizagem corresponde o tempo considerado necessário para atingir um estágio no processo de ensino-aprendizagem.

Ainda de acordo com Chicavele (2019) citando Campos, Sim-Sim e Rosa (2011) referem que os ciclos de aprendizagem apontam que a filosofia subjacente ao ciclo como unidade de percurso de aprendizagem é que a aprendizagem e, conseqüentemente, a progressão/avaliação não se processam por ano, mas por ciclo. A deficitária apropriação do conceito por professores e gestores educativos, por insuficiente formação inicial e contínua, generalizou a ideia de transição semi-automática, cujo reflexo negativo ficou espelhado na eficácia dos níveis de aprendizagem dos alunos o que originou uma polémica ainda não ultrapassada na comunidade educativa e na sociedade.

2.1.5. Progressão por ciclo de aprendizagem

Definidos os conceitos de progressão, ciclo, aprendizagem e ciclo de aprendizagem, segue a definição do conceito de Progressão por Ciclo de Aprendizagem, segundo MINED (2003) ela consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o que permite aos alunos progredir para fases subsequentes.

O ciclo agrupa classes anuais, formando um conjunto, ou ainda são “espaços-tempo de formação” que favorecem uma maior igualdade na escola, alicerçada numa pedagogia diferenciada, na avaliação formativa e em percursos diferenciados de formação (Perrenoud, 2004, p. 41). O aluno tem espaço e tempo de ir aprendendo ao longo do

ciclo, não sendo reprovado no final de uma classe, sendo comumente efectuada a promoção dentro do ciclo.

2.2. Processo das progressões por ciclos de aprendizagem

A questão da organização do ensino por ciclos de aprendizagem constitui motivo de preocupação dos teóricos ao longo dos tempos. Como se pode depreender na literatura especializada desta temática, as teorias concebidas para a explicação do fenómeno ligado à organização do ensino por ciclos de aprendizagem são várias, convergentes, embora se possa encontrar alguma divergência. Dentre vários autores que escreveram sobre a progressão por ciclos de aprendizagem, destaca-se Jacomini (2008), que parece exigir algumas explicações sobre o significado atribuído à organização do ensino em ciclos e à progressão contínua.

Na óptica do autor acima citado, é importante esclarecer que o ensino organizado em ciclos não é a junção de conteúdos de uma série em um período maior denominado ciclo. Os ciclos têm como essência o pressuposto de que determinados processos educativos devem ser organizados dentro de um período que atenda às demandas de desenvolvimento e aprendizagem das crianças e dos adolescentes em suas diversas dimensões. Assim, o ensino organizado em ciclos permite maior centralidade na aprendizagem que no ensino organizado em classes anuais, e este é um dos aspectos essenciais desse tipo de organização.

Para Freitas (2003) as concepções de organização do ensino em ciclos estão mais vinculadas às propostas educacionais progressistas e transformadoras, enquanto a progressão contínua se vincula a concepções mais conservadoras e liberais. Essa afirmação se justifica na medida em que a adopção da progressão contínua desprovida de mudanças na organização curricular, no tempo e espaço escolares e na avaliação concorre, muitas vezes, para uma progressão do aluno desprovida de aprendizagem, produzindo os chamados excluídos do interior. Entretanto, é importante destacar que a progressão contínua implementada juntamente com os ciclos concorrem para a construção de uma nova forma de conceber o processo educativo e para a superação dos altos índices de reprovação, trata-se de uma perspectiva de superação da reprovação como mecanismo de selecção dos alunos na Educação Básica, o que a coloca como progressista num contexto em que a reprovação escolar é naturalizada.

Por outro lado, Perrenoud (2004) afirma que a organização da escolaridade em Ciclos de Aprendizagem é uma alternativa para enfrentar o fracasso escolar que garantiria a aprendizagem efectiva dos alunos, por meio da progressão das suas aprendizagens.

Desta forma, a implantação de Ciclos de Aprendizagem em uma rede de ensino constitui-se em uma oportunidade de construir um novo tipo de escola, baseada na lógica da aprendizagem e não da mera classificação e reprovação de alunos.

Sousa (1998) relata que a organização dos ciclos supõe tratar o conhecimento como processo, e, portanto, como uma vivência que não se coaduna com a ideia de interrupção, mas sim de construção, em que o aluno é situado como sujeito da acção, que está sendo formado continuamente, ou melhor, se formando, construindo significados a partir de relações dos homens com o mundo entre si.

Desta maneira, cabe destacar que os ciclos implicam uma concepção de organização do ensino exposta nas teorias sobre desenvolvimento e aprendizagem que questionam uma visão linear em tempos predeterminados do processo de ensino e aprendizagem. Assim, Jacomini (2008) refere que os ciclos opõem-se ao sistema seriado, e propõe uma nova forma de organização de conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade características dos processos de aprendizagem humana, além de expressa na compreensão de que o conhecimento é uma construção resultante da interacção do indivíduo com o meio em um contexto histórico, determinado, portanto, em grande parte pelas oportunidades e experiências sociais e individuais do sujeito.

Fernandes (2009), afirma que os ciclos de aprendizagem têm as mesmas características dos ciclos de estudo, com a diferença posta em relação ao sistema de promoção. Em um ciclo de aprendizagem, proíbe-se a repetência no interior do ciclo, excepto em seu último ano. Para o autor, a proibição parcial da repetência aumenta de certa forma a fluidez das progressões, no entanto, ressalta que se nada for feito, os desvios entre os alunos aumentarão, embora não sejam sancionados por um atraso escolar.

2.3. Impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no novo currículo

De acordo com Guibundana (2013), uma das inovações do novo currículo diz respeito particularmente ao sistema de avaliação, com a adoção de um sistema de promoção dos alunos por ciclo de aprendizagem, que consiste na transição dos educandos de um ciclo para o outro.

De acordo com PCEB (2003), a progressão por ciclos de aprendizagem enquadra-se na concepção de que é preciso aprimorar a eficiência do sistema educativo, significando a capacidade de o sistema educativo conseguir que todas as crianças transitem pelas diferentes classes e/ou níveis de ensino na idade correspondente e na quantidade de anos previstos.

A introdução da progressão por ciclos de aprendizagem, como uma das principais inovações do currículo do ensino primário, constitui uma solução dos problemas de ensino em termos de acesso, expansão, equidade e acompanhamento dos estilos diferenciados de aprendizagem dos alunos (Nhantumbo, 2016). No ensino primário em Moçambique, a progressão não é automática, sendo que a retenção do aluno pode ser feita no final de cada ciclo, caso não atinja as competências mínimas exigidas.

Guibundana (2013) afirma que a implementação do novo currículo tem conhecido alguns obstáculos, principalmente no que se refere às novas disciplinas, pois existe a percepção de que os professores encontram dificuldades de leccionar derivadas da sua fraca preparação ou informação. Alguns aspectos do novo currículo foram recebidos pelos professores com pouco entusiasmo e convicção. Aliado a isso, é a controvérsia em torno da progressão por ciclos de aprendizagem, vulgarmente chamadas passagens semi-automáticas, sobre as quais, provavelmente, muitos professores têm pouca informação.

Na óptica de Mainardes (2008), instituir a promoção automática de forma isolada e sem garantia de condições adequadas gera problemas, provavelmente maiores do que aqueles para cuja solução foi empregada. Segundo um relatório produzido pelo Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) e Movimento da Educação Para Todos (MEPT) (2011), citado em Guibundana (2013), muitos professores e

membros da comunidade entre pais, encarregados de educação, líderes religiosos e comunitários divergem com a designada progressão por ciclos de aprendizagem e consideram-na responsável pela aprovação de alunos sem conhecimentos, habilidades e competências exigidas pelo currículo, indicando que este mecanismo de avaliação não foi bem assimilado pelos intervenientes do processo educativo.

De acordo com Francisco (2016) em termos gerais, a progressão por ciclos de aprendizagem foi a inovação que mais impacto teve no percurso das políticas educacionais em Moçambique, desde a sua implementação em 2004. Moçambique se via atrasado em termos numéricos, uma vez que a medição do sucesso escolar ganhou os conceitos economicistas, a “eficácia e a eficiência escolar”.

A filosofia principal que norteou à progressão de um ciclo para o outro é a redução das desistências e reprovações, criando condições de aprendizagem, por forma, a que todos os alunos atinjam os objectivos mínimos de um determinado ciclo, o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes (MINED, 2003).

Em Moçambique as inovações foram introduzidas em 2004. No ensino básico, os ciclos de aprendizagem compreendem aos primeiros sete anos de escolaridades, ou seja, o I ciclo que inclui a 1ª e 2ª Classes; o II a 3ª, 4ª e 5ª Classes e o III a 6ª e 7ª Classes. Os argumentos centrais para a introdução deste sistema é que a reprovação não contribui para melhorar a aprendizagem e os ritmos de aprendizagem e desenvolvimento variam de pessoa para pessoa (MINED, 2003).

O Plano Curricular do Ensino Básico, refere à necessidade de se criarem condições para que se implante a progressão por ciclos de aprendizagem, dentre as quais se salienta a avaliação formativa, a preparação dos professores para a avaliação, a disponibilização de cadernos de exercícios, a disponibilização, por parte do Ministério da Educação, de instrumentos de recolha de informação, tanto qualitativa como quantitativa, a gestão escolar, supervisão e inspecção efectivas (MINED, 2003).

2.4. Percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem

Segundo Krug (2006), encara-se os ciclos de aprendizagem como um direito de cidadania, propõem o agrupamento de estudantes onde as crianças e adolescentes são reunidos pelas suas fases de formação de infância. Neste sistema de ensino, a responsabilidade de aprendizagem é sempre partilhada por um grupo de docentes e não mais por professores individualmente, e os conteúdos escolares são sistematizados a partir de pesquisas sócio antropológicas realizadas na comunidade em que este sistema de ensino vigora. Este tipo de ensino visa resolver as discrepâncias identificadas na sociedade entre a realidade vivida e a realidade percebida e, a partir daí, reúnem-se os professores assim como os representantes da comunidade para juntos discutirem os conteúdos a serem estudados na escola. Segundo este autor, os temas a serem estudados devem ser importantes antes de tudo, do ponto de vista social, devendo servir para compreender a realidade actual.

Esta ideia é também defendida por Zabalza (1994), o qual preconiza que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional, é pertinente que o mesmo seja publicitado e socializado por quem vai ser o usuário e/ou beneficiário.

A missão dos professores no contexto das progressões por ciclos de aprendizagem é de garantir a aprendizagem do aluno, e essa tarefa não se circunscreve apenas à sala de aula. Requer-se o envolvimento dos pais e encarregados de educação neste processo, pois, só assim é que se podem lograr os objectivos desejados. Esta colaboração dos pais carece de correcta orientação do professor. Um professor torna-se um bom docente quando é abnegado e cuidadoso no cumprimento das suas funções e deveres. Portanto, o enorme entusiasmo, o alto sentido de responsabilidade e uma boa entrega no seu trabalho, contribuem para a obtenção de bons resultados na função docente. O professor é, pois, responsável por criar um ambiente positivo de disciplina e aprendizagem na sala de aula, assim como na promoção de outras actividades complementares, nomeadamente, actividades extra-curriculares, (ibidem).

Os ciclos de aprendizagem permitem que todos os estudantes possam atingir os mesmos objectivos, mas com percursos diferenciados ao longo do tempo no ciclo. Quanto mais

longo for esse tempo no ciclo, maior será a possibilidade de se trabalhar com percursos diferenciados. Esse ponto é importante, uma vez que é preciso encontrar uma forma de individualizar os percursos dos estudantes, sem renunciar e fazer com que resultem nas mesmas aquisições e no mesmo número de anos. O que é individualizado são os percursos de formação e não o ensino (Fernandes, 2009).

Portanto, para que esses objectivos sejam efectivamente atingidos conforme se pretende, Fernandes (2009) refere que é preciso uma multiplicidade e flexibilidade nas estratégias de mediação entre professores e estudantes. Essa simples mudança implica dinâmica na escola e nas salas de aula em que os estudantes estejam organizados em grupos pelas suas necessidades específicas, ou por projectos de trabalho e a cargo de uma equipe pedagógica encarregue de um conjunto de alunos de idades diferenciadas.

Outro aspecto fundamental na organização em ciclos, segundo Fernandes (2009), diz respeito à necessidade de maior continuidade e coerência durante vários anos, sob a responsabilidade de uma mesma equipa. A rotatividade e descontinuidade no corpo docente são extremamente prejudiciais ao projecto de ciclos. Os alunos que têm mais dificuldades em compreender a cultura escolar e em relação às aprendizagens necessárias ao estarem submetidos a uma mesma equipa de trabalho, que constrói uma linha mais única e persegue estilos pedagógicos mais aceitáveis, ao longo de um tempo maior, superam as diversidades existentes nos contractos didácticos estabelecidos por diferentes professores quanto aos métodos e formas de avaliação; esses alunos gastarão menos sua energia para acompanhar as mudanças que ocorrem e empreenderão mais esforço para realizar as aprendizagens.

CAPÍTULO III - Procedimentos Metodológicos

Este capítulo descreve os procedimentos metodológicos usados para a realização da presente pesquisa: (a) descrição do local do estudo; (b) tipo de pesquisa; (c) abordagem metodológica; (d) método de procedimento; (e) Instrumentos e técnicas de recolha de dados; (f) técnicas de análise e tratamento de dados; (g) amostragem e (h) questões éticas da pesquisa.

3.1. Descrição do local

A Escola Primária Completa IV Congresso, está localizada no Distrito Municipal Ka Maxaquene (DMKM), bairro da Urbanização célula “B”, Cidade de Maputo, possui 03 gabinetes, sendo do director da escola, do director pedagógico e administrativo, 12 salas de aulas, 04 casas de banho, 01 cantina e 01 campo de voleibol. Actualmente a escola apresenta-se meio degradada precisando de uma reabilitação, algumas salas de aulas demonstram-se parcialmente destruídas permitindo a infiltração de águas pluviais. Esta escola lecciona de 1ª a 7ª classes e funciona no período diurno, em regime de dois (2) turnos. Quanto ao efectivo dos alunos, no ano lectivo de 2019, a escola matriculou cerca de 1338 alunos, dos quais 644 do sexo masculino e 699 do sexo feminino, de acordo com a informação fornecida pelo respectivo director da escola.

3.2. Tipo de pesquisa

Nesta secção fez-se uma abordagem da pesquisa quanto as suas formas destacando-se as seguintes: natureza; abordagem; objectivos e procedimentos técnicos.

3.2.1. Quanto a natureza

A pesquisa quanto a sua natureza refere-se concretamente há duas classificações nomeadamente: a pesquisa básica e aplicada (Gil, 2010).

Pesquisa Básica: objectivo gerar conhecimentos novos úteis para o avanço da ciência sem aplicação prática prevista. Envolve verdades e interesses universais (Kauark, et al 2010).

Pesquisa Aplicada: objectivo gerar conhecimentos para aplicação prática, dirigida à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais (Kauark, et al 2010).

Das duas pesquisas acima expostas é entendimento que a primeira (básica) tem a finalidade de produzir um novo conhecimento que contribua para o avanço científico e a segunda (aplicada) tem em vista promover um conhecimento voltado a soluções e experiências particulares.

Para o decurso da presente pesquisa estes métodos foram importantes pois, ajudaram a resolver de forma parcial ou total o problema apresentado, mostrando que as progressões por ciclos de aprendizagem são resultado da inovação curricular que precisa ser aperfeiçoado

3.2.2. Quanto a abordagem

Pesquisa quanto a abordagem é aquela que assume pesquisas científicas que podem ser qualitativos ou quantitativos, ou ainda agregar as duas classificações, a escolha vai depender da área, do objecto e dos objectivos (Gil, 2010).

Pesquisa Qualitativa: considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objectivo e a subjectividade do sujeito que não pode ser traduzido em números (Kauark, et al 2010).

Pesquisa Quantitativa: considera o que pode ser quantificável, o que significa traduzir em números opiniões e informações para classificá-las e analisá-las. Requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas (percentagem, média, moda, mediana, desvio-padrão, coeficiente de correlação, análise de regressão) (Kauark, et al 2010).

Em relação às duas pesquisas é perceptível que a qualitativa lida com questões subjectivas do sujeito que não podem ser quantificáveis ou ainda traduzidas em números, ao passo que a quantitativa se lida com números e estatísticas ou seja, aquilo que numa pesquisa pode ser contável ou quantificável.

Para a presente pesquisa a integração de dados qualitativo e quantitativo foram úteis na medida em que permitiram uma descrição mais pormenorizada e precisa sobre as pessoas e os locais pesquisados através da sistematização de informação em forma de tabelas e gráficos, assim como na análise das percepções do grupo-alvo da pesquisa.

3.2.3. Quanto aos objectivos

Segundo Gil (2010) do ponto de vista de seus objectivos esta pesquisa assume-se como:

Pesquisa Exploratória: visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vista a torná-lo explícito ou construir hipóteses. Envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiência com o problema pesquisado. Assume, em geral, as formas de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (Gil, 2010).

Pesquisa Descritiva: visa descrever as características de determinada população ou fenómeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis (exige técnicas padronizadas), questionário e observação sistemática (Gil, 2010).

O cruzamento dos métodos que se seguem, ajudaram na pesquisa a medida em que, com a elaboração dos instrumentos de recolha de dados, e poder perceber a sua percepção sobre o problema levantado, demonstrando as características da população inquirida através da análise de dados recolhidos.

3.2.4. Quanto aos procedimentos técnicos de pesquisa

Quanto aos procedimentos técnicos utilizados para a realização deste trabalho são usados a pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo.

A pesquisa bibliográfica é aquela que é feita ou elaborada a partir do material publicado, constituído principalmente de livros e artigos periódicos, revistas, jornais, internet e mais (Kauark at al 2010).

Pesquisa de campo é aquela que é feita com recurso a um questionário previamente elaborado, contendo perguntas abertas ou fechadas dirigidas ao público-alvo da área de estudo, com o objectivo de colher informações referentes ao tema em estudo. Este

método foi importante para a pesquisa a medida que ajudou na recolha de dados no campo para a análise posterior.

A pesquisa (bibliográfica e de campo) facultou a busca de informações importantes que se debruçam sobre o tema em estudo através da consulta de diversas obras, e questionário administrada aos professores e alunos da Escola Primária Completa IV Congresso.

3.3. Instrumentos e técnicas de recolha de dados

Quanto aos instrumentos de recolha de dados utilizados foram os seguintes: inquérito por questionário cuja técnica é o questionário e guião de entrevista cuja técnica é entrevista.

3.3.1. Questionário

O questionário visa a recolha de dados através de uma série ordenada de perguntas abertas, que devem ser respondidas por escrito, sem a presença do inquiridor. As perguntas são encaminhadas aos informantes em formulários próprios contendo como anexo uma carta explicando o objectivo, a natureza e a importância da pesquisa (Magalhães, 2005).

A técnica de questionário foi importante à medida que permitiu maior aprofundamento das questões inerentes a pesquisa fazendo com que os inquiridos respondessem as questões sem pressão do pesquisador.

3.3.2. Entrevista

A entrevista estruturada, de acordo com Bell (1997), é uma conversa entre um entrevistador e um entrevistado que tem objectivo de extrair determinada informação do entrevistado.

Monteiro (2012), também parte do mesmo raciocínio, quando define a entrevista como o acto de duas pessoas colocarem-se frente a frente com o objectivo de extrair informações acerca de um tema que uma delas poderá oferecer e que é de interesse da outra, por intermédio de uma conversa de finalidade profissional.

Em relação a técnica de entrevista estruturada, essa afigurou-se importante na medida que permitiu a transcrição fiel da informação fornecida pelos participantes da pesquisa.

3.4. Técnica de análise e tratamento de dados

Para o tratamento e análise de dados foram aplicados os métodos (qualitativos e quantitativos) Laville e Dionne (1999) citados por Matusse (2013). O método qualitativo consiste em fazer a leitura, descrição, comparação, classificação e interpretação de dados através de um estudo cuidadoso.

No que toca ao tratamento dos dados quantitativos, recorreu-se ao uso de ferramentas informáticas, nomeadamente: Excel e SPSS. Estas ferramentas permitiram a descrição, análise, discussão e interpretação com o recurso a revisão da literatura.

3.5. População e amostra

Nesta secção faz-se a apresentação e descrição da população do estudo bem como a sua amostra.

3.5.1. População

Para desencadear-se uma pesquisa do campo é necessário, a priori, definir-se a população dos participantes do estudo. Para Lakatos e Marconi (2003), população é o conjunto de seres animados e inanimados que apresentam pelo menos uma característica em comum. Assim, o universo populacional é constituído pela direcção, professores, pais e encarregados de educação e alunos da Escola Primária Completa IV Congresso como grupo alvo da pesquisa.

A população do estudo é composta por um total de 432, dos quais 206 homens e 226 mulheres, segundo dados fornecidos pelo respectivo director da escola.

Tabela 1: População em estudo

População	Homens	Mulheres	H/M
Direcção da escola	2	1	3
Professores	12	17	29
Pais e encarregados de educação	192	208	400
Total	206	226	432

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

3.5.2. Processo de Amostragem

A amostra da pesquisa é de 37 participantes, sendo que 2 fazem parte do corpo directivo, 1 de sexo masculino e 1 de sexo feminino. Ademais, a pesquisa envolveu 15 professores, sendo 8 professores do sexo masculino e 7 professores do sexo feminino. Por fim, 20 pais e encarregados de educação, dos quais 10 de sexo masculino e 10 feminino.

No que concerne ao tipo de amostragem, utilizou-se amostragem probabilística. Nesta amostragem dá-se a probabilidade de todos os elementos do universo da pesquisa terem a mesma *chance* de ser escolhido. A técnica usada é por estratificação, a qual defende que a população é dividida em sectores de serviço, tendo em conta algumas características específicas, tais como: género masculino e feminino.

Tabela 2: Amostra para o estudo

Amostra	Homens	Mulheres	H/M
Professores	7	8	15
Pais e encarregado de educação	10	10	20
Direcção da escola	1	1	2
Total	18	19	37

Fonte: Elaborada pelo autor de acordo com os dados da pesquisa

3.6. Procedimentos éticos

Para garantir os aspectos éticos sublinha-se o carácter confidencial, pois a identidade e a imagem dos participantes não foi revelada, como forma de preservar a sua dignidade o

que garantiu a observância do anonimato dos participantes. Privacidade, anonimato e a confidencialidade, elementos fundamentais e indispensáveis para qualquer trabalho de investigação científica para salvaguardar os direitos de todos os participantes envolvidos directamente ou indirectamente ao longo de todo processo de pesquisa.

CAPÍTULO IV. Apresentação, Análise e Discussão de Dados

Este capítulo aborda a apresentação, análise e discussão de dados pesquisados na Escola Primária Completa IV Congresso, cidade de Maputo, em função dos objectivos específicos, designadamente (a) explicar o processo das progressões por ciclos de aprendizagem; (b) descrever o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos e (c) relacionar a percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem com o preceituado no plano curricular do Ensino Básico.

4.1. Caracterização da amostra

A caracterização da amostra é referente ao grupo-alvo da pesquisa, nomeadamente professores, pais e encarregados de educação, assim como a direcção da escola.

Tabela 3: Amostra dos professores, pais e encarregados de educação e direcção da escola

	Variáveis	Professores			Pais e encarregados de educação			Direcção da escola		
		H	M	HM	H	M	HM	H	M	HM
Sexo	M	7		7	10		10	1		1
	F		8	8		10	10		1	1
Faixa etária	20-30 Anos		1	1	1	2	3			
	31-40 Anos	4	6	10	7	3	10			
	41-50 Anos	3	1	4		5	5		1	1
	+ 51 Anos				2		2	1		1
Grau académico	Básico				2	1	3			
	Médio	2	5	7	3	7	10			
	Licenciado	5	3	8	5	2	7	1	1	2
	Mestrado									
	Doutorado									
Área de formação	His/geografia							1		1
	Ensino básico								1	1
Tempo de serviço	1-5 Anos	1	2	3						
	6-10 Anos	2	3	5						
	11-15 Anos	2	2	4						
	+ 15 Anos	2	1	3				1	1	2
Tempo na função	5 Anos								1	1
	7 Anos							1		1
	Total	15			20			2		

Fonte: Elaborada pelo autor na base de dados da pesquisa

Da análise feita mediante as variáveis patentes da tabela 3 na página 20, pode-se concluir a partir do sexo, que em todos participantes do estudo (professores, pais e encarregados de educação e os membros da direcção) houve equilíbrio do género. E isso permitiu que se captasse as diferentes percepções, isto é, tanto dos homens assim como das mulheres à volta do impacto das progressões por ciclos de aprendizagem no desempenho dos alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo.

No que toca a faixa etária, a tabela ilustra que os professores e pais e encarregados de educação, envolvidos na pesquisa, situa-se entre os 31- 40 anos de idade. Os membros da direcção têm idade compreendida entre 41-55 anos. A idade dos participantes da pesquisa é aceitável. Por exemplo, os professores, para além de transmitir conhecimento científico, podem transmitir igualmente lições de vida baseada nas suas próprias vivências, o que traz mais-valia na aprendizagem dos alunos.

Em relação ao grau académico, a maior parte dos participantes do estudo tem grau de licenciatura, excepto aos pais e encarregados de educação que têm nível médio. Logo, assim que na Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo, existem muitos professores com grau de licenciatura se pode afirmar que a aprendizagem dos alunos é eficaz.

Por fim, nota-se que muitos professores têm uma experiência profissional que se situa entre 11-15 anos. Aos membros da direcção, estes situa-se nos 15-25 anos uma vez que a directora adjunta escolar tem 16 anos de carreira e o director da escola tem 23 anos da carreira profissional. Analisado esse cenário, pode-se aferir que os profissionais da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo possuem larga experiência na carreira docente, pois superam os 5 anos de experiência habitualmente exigidos nos concursos públicos.

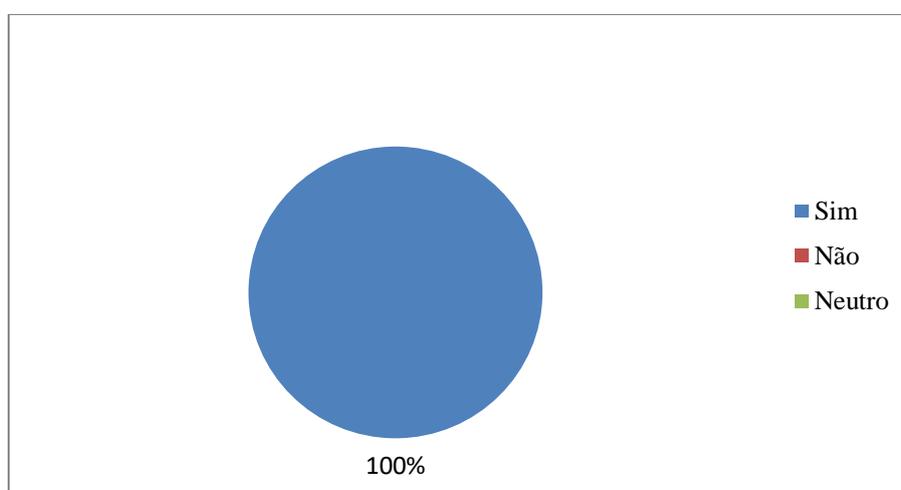
Em suma, os participantes do estudo têm um perfil pessoal e profissional que permitiu com que os objectivos da pesquisa fossem alcançados.

4.2. Processo das progressões por ciclos de aprendizagem

Resultados do questionário administrado aos professores

No que concerne a *formação ou capacitação sobre o processo das progressões por ciclos de Aprendizagem*, todos os professores inquiridos responderam que tiveram formação ou capacitação, segundo ilustra o gráfico 1.

Gráfico 1: Formação ou capacitação sobre o processo das progressões por ciclos de aprendizagem na EPC IV Congresso.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

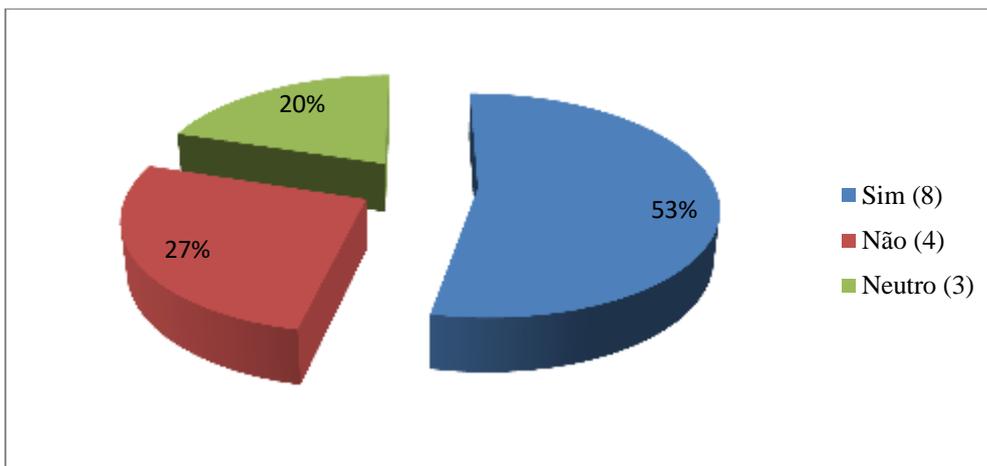
Logo, pode-se perceber que ao nível da EPC IV Congresso foram empreendidos os esforços no sentido de os professores serem abrangidos pela formação ou capacitação sobre o processo de progressões por ciclos de aprendizagem, condição fundamental para o ensino.

Segundo MINED (2008), o sistema de progressão por ciclos de aprendizagem dos alunos consiste na transição destes de um ciclo de aprendizagem para o outro. Esta progressão pressupõe a criação de condições de aprendizagem para que todos os alunos atinjam os objectivos mínimos de um determinado ciclo o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes.

Assim que todos os professores da EPC IV Congresso beneficiaram-se da formação ou capacitação em matéria de progressões por ciclos de aprendizagem, questionados sobre *o uso ou não de estratégias para ajudar os alunos no processo da sua progressão*,

notou-se que 53% equivalente a 8 professores responderam que adoptam estratégias visando ajudar os alunos no processo da sua progressão, 27% correspondente a 4 professores escolheram a opção não e 20% equivalente a 3 absteram-se, conforme pode-se observar no gráfico 2.

Gráfico 2: Uso de estratégias para ajudar os alunos no processo das progressões por ciclos de aprendizagem.

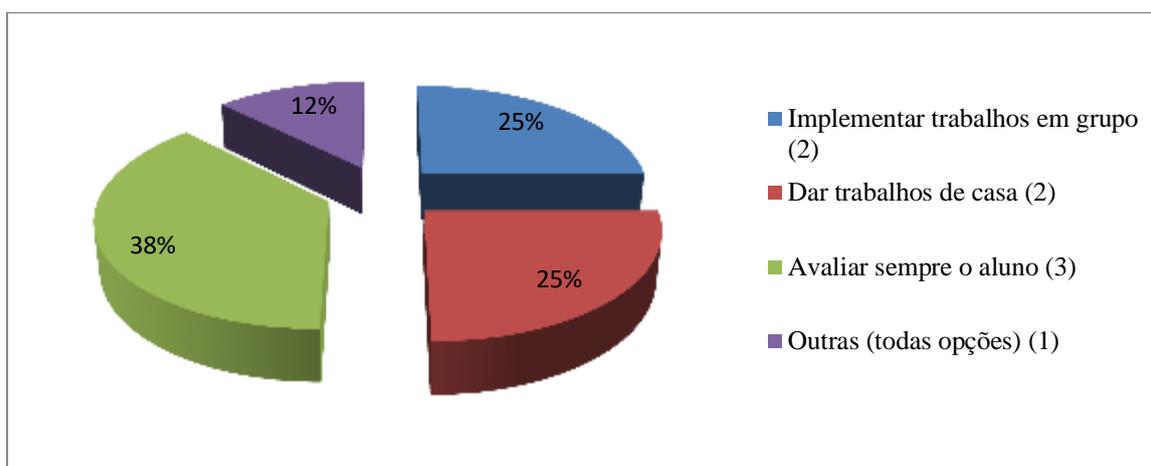


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Os dados acima dão a entender que 53% correspondente a 8 inquiridos aprimoram o uso de estratégias para ajudar os alunos no processo de progressões por ciclos de aprendizagem, modelos indispensáveis para o ensino e aprendizagem, não obstante 27% e 20% correspondente, respectivamente a 4 e 3 inquiridos terem-se declinado do uso de estratégias. Esta revelação contraria a visão de Fernandes (2009) na medida em que este refere que no sistema integrado da progressão por ciclos de aprendizagem, o aluno não só transita por classe, mas por ciclos e nele pretende-se que, ao aluno que é o sujeito da aprendizagem, se garanta o alcance das competências básicas e/ou objectivos mínimos de um ciclo para o outro, com ajuda do professor.

No que tange ao *tipo de estratégias utilizadas no processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, notou-se que não há uniformização ou convergência na escolha de estratégias por parte dos professores inquiridos, tal como indica o gráfico 3, página 25.

Gráfico 3: Tipos de estratégias para ajudar os alunos no processo das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

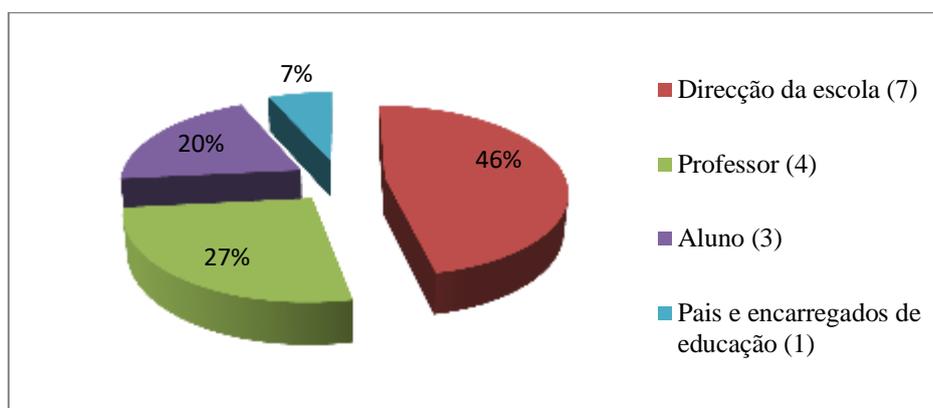
Analisando o gráfico 3, percebe-se que 38% correspondente a 3 professores, adoptam como estratégia a avaliação contínua que no entender do pesquisador assemelha-se com a avaliação formativa, uma forma indispensável para o desenvolvimento de habilidades do aluno.

De acordo com MINED (2008) este tipo de avaliação assenta predominantemente na avaliação formativa, onde o processo de ensino e aprendizagem está centrado no aluno e permite, por um lado, que se obtenha uma imagem mais fiável possível do desempenho do aluno em termos de competências básicas descritas no currículo e, por outro, o de servir como mecanismo de retro alimentação do processo de ensino e aprendizagem.

Uma vez assegurada a avaliação formativa, o que significa que se providenciou a recuperação dos alunos com problemas na aprendizagem, existem condições de base para os promover para os estágios seguintes, mesmo que ainda existam algumas dificuldades de percurso (MINED, 2008).

No que diz respeito a quem cabe o papel de sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, a resposta apresenta-se no gráfico 4 na página 26, onde 46% correspondente a 7 professores escolheram a opção que tem a ver com os membros da direcção da escola.

Gráfico 4: Intervenientes para o sucesso do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.



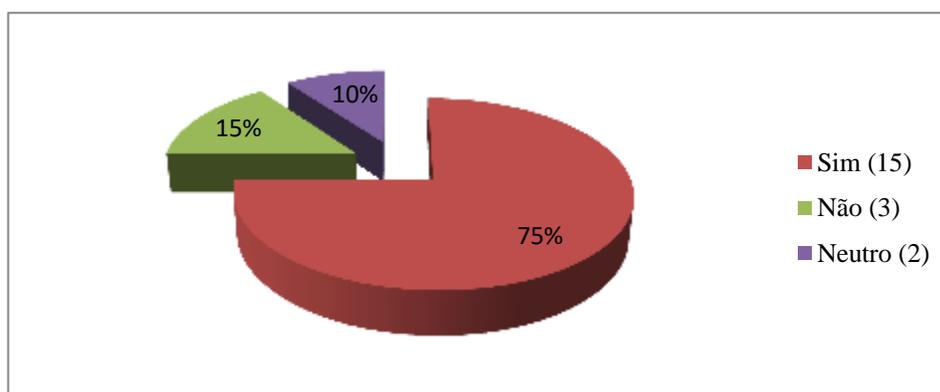
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Apesar de a aprendizagem ser uma acção conjunta em que nela intervêm vários actores educativos incluindo os membros da direcção da escola, que foram apontados por cerca de 46% dos inquiridos, pode-se entender, em relação a questão do processo de progressão por ciclo de aprendizagem que ela compete em larga medida aos professores. Ademais, eles beneficiaram-se de formação ou capacitação relativamente a esta matéria, logo espera-se que tenham aprimorado de estratégias metodológicas e didácticas visando a leccionação no quadro desta inovação curricular.

Resultados do questionário administrado aos pais e encarregados de educação

Em relação ao *entendimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem*, dos 20 pais e encarregados de educação envolvidos no estudo notou-se que 75% sabia o que era a progressão por ciclo de aprendizagem, ao passo que 15% não sabia e por fim 10% foi neutro, conforme descreve o gráfico 5.

Gráfico 5: Entendimento sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.

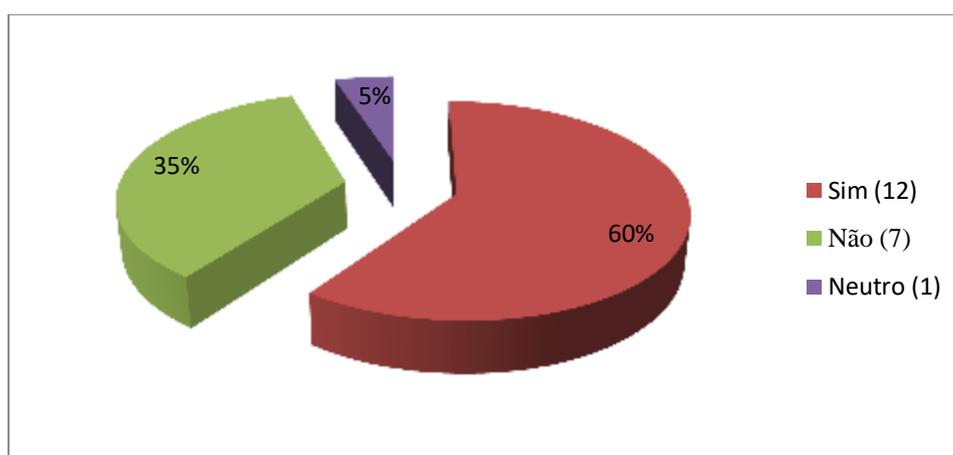


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Assim, como os pais e encarregados de educação estão a par do processo há muita probabilidade dos alunos atingirem o sucesso esperado. Aliás, como diz Zabalza (1994), a missão dos professores no contexto das progressões por ciclos de aprendizagem é de garantir a aprendizagem do aluno e essa tarefa não se circunscreve apenas à sala de aula, requer-se o envolvimento dos pais e encarregados de educação neste processo, pois, só assim é que pode-se lograr os objectivos desejados.

Relativamente a *promoção dos encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, 60% de pais e encarregados de educação disseram que tem havido encontros, como pode-se notar no gráfico 6.

Gráfico 6: Encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.



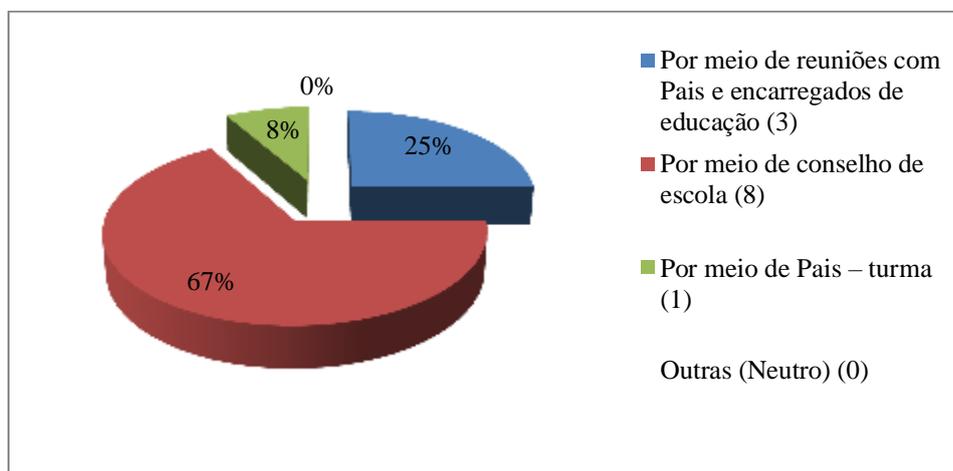
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Aqui compreende-se que os encontros para o acompanhamento do desempenho dos educandos têm sido observados o que é primordial para o desenvolvimento de habilidades.

Em consonância a questão anterior, no que tange ao *tipo de encontros para o seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, a resposta dada por 67% referente a 8 pais e encarregados de educação indica que a escola tem realizado encontros de seguimento do

desempenho dos alunos por meio de conselho da escola, sendo que trata-se do órgão máximo de consulta da escola, conforme ilustra o gráfico 7.

Gráfico 7: Tipos de encontros visando a implementação do processo das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Os dados dão a entender que a escola prima por uma gestão participativa e democrática dos processos, não só administrativas mas também pedagógicas, ou por outras, percebe-se que os actores estão alinhados para garantir o alcance dos objectivos pretendidos.

A realização dos encontros acima referidos é indispensável para que os conteúdos leccionados neste processo de ciclos de aprendizagem coadunem com o contexto em que os alunos estão inseridos. Esta posição é suportada por Krug (2006) ao afirmar que este tipo de ensino visa resolver as discrepâncias identificadas na sociedade entre a realidade vivida e a realidade percebida e, a partir daí, reúnem-se os professores assim como os representantes da comunidade para juntos discutirem os conteúdos a serem estudados na escola.

Entrevista aplicada aos membros da direcção

No que toca ao *desencadeamento do processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 apontou que o mesmo acontece em todas as classes do ensino primário, ou seja, da 1ª a 6ª Classe. Por seu turno, G2 referiu que o processo é feito de 1ª à 6ª classes, isto é, o aluno pela primeira vez entra no I Ciclo que integra a 1ª e 2ª Classes, onde nesta última é submetido a uma avaliação do seu desempenho; seguidamente passa para o II Ciclo que integra a 3ª, 4ª e 5ª Classes onde também na

última é submetido a uma avaliação, por forma a seguir para o III Ciclo de aprendizagem, neste caso, 6ª e 7ª Classes.

Analisando as respostas dos dois entrevistados, percebe-se que os mesmos convergem nos seus posicionamentos. Na óptica do MINED (2008), os ciclos de aprendizagem são definidos como sendo unidades de aprendizagem com o objectivo de desenvolver habilidades e competências específicas. Por exemplo, no actual currículo, estabelecido pela Lei 18/2018, no I ciclo (1ª, 2ª e 3ª classes) o aluno desenvolve habilidades e competências de leitura e escrita, contagem de números e realização de operações básicas; no II ciclo (4ª, 5ª e 6ª classes), aprofunde e consolide os conhecimentos e habilidades adquiridas no I ciclo e introduza novas aprendizagens que o permite estar preparado para continuar com os estudos e/ou para a vida.

Relativamente ao *desafio que a escola enfrenta no processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 destaca o problema de controlo da qualidade de aprendizagem dos alunos, e o G2 afirmou que a escola enfrenta problemas de controlo da qualidade de aprendizagem dos alunos devido às formas de avaliação que não foram bem claras no início do processo.

Analisando as respostas acima compreende-se que os dois intervenientes são unânimes em apontar que o desafio do processo das progressões por ciclos de aprendizagem reside na questão da avaliação. De acordo com o PCEB (2003), a progressão por ciclo de aprendizagem, consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o que permite aos alunos progredir para fases subsequentes.

O ciclo agrupa classes anuais, formando um conjunto, ou ainda são “espaços-tempo de formação” que favorecem uma maior igualdade na escola, alicerçada numa pedagogia diferenciada, na avaliação formativa e em percursos diferenciados de formação (Perrenoud, 2004, p. 41). O aluno tem espaço e tempo de ir aprendendo ao longo do ciclo, não sendo reprovado no final de uma classe, sendo comumente efectuada a promoção dentro do ciclo.

Quanto as *recomendações, sugestões, opiniões, ou sentimentos dos membros da direcção em relação ao processo das progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 respondeu que as Progressões por Ciclo de Aprendizagem são boas, mas o problema reside no desempenho dos alunos ou de alguns alunos que tem pouco tempo no processo de ensino-aprendizagem só tem tempo de ler escrever e fazer exercício na escola depois de saída só ficam a brincar.

O G2 referiu a questão das mudanças de currículo ou qualquer outro processo que move o sistema da educação, as entidades a nível macro que superintendem este sector, devem antes aprimorar a harmonização com as escolas bem como com os pais e encarregados de educação, por forma a evitar más interpretações ou divergências. É primordial que haja familiarização e ou preparação dos critérios a serem desenvolvidos - esclareceu.

Portanto, analisando as respostas apresentadas tanto pelos professores e pais e encarregados de educação compreende-se que estes actores educativos têm conhecimento acerca do processo das progressões por ciclos de aprendizagem, isto é, sua ocorrência e implicações. Não obstante, verificou-se a divergência em relação alguns aspectos, tais como: sucesso e promoção das progressões por ciclos de aprendizagem.

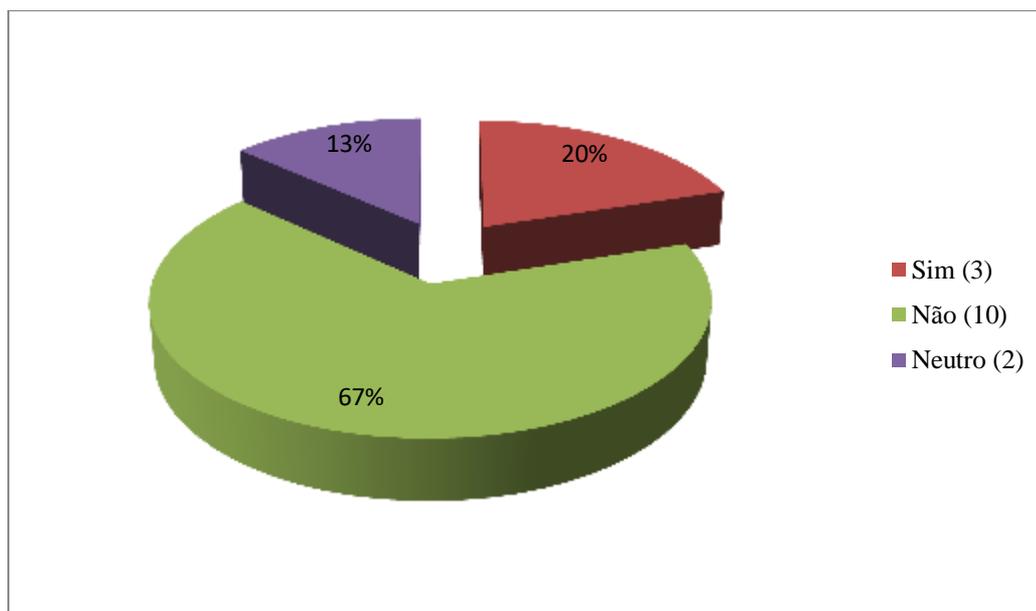
Os professores afirmam que o sucesso e a promoção das progressões por ciclos de aprendizagem cabem aos membros da direcção da escola. E quanto aos pais e encarregados de educação, estes têm promovido encontros visando a garantia das progressões, apesar de não terem tido informação bastante para o efeito.

4.3. Impacto das progressões por ciclos de aprendizagem

Resultados do questionário administrado aos professores

Se as *progressões por ciclos de aprendizagem trouxeram vantagens no ensino*, 67% dos inquiridos, correspondente a 10 professores não identifica vantagens em relação a esta inovação, conforme ilustra o gráfico 8, na página 31.

Gráfico 8: Vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

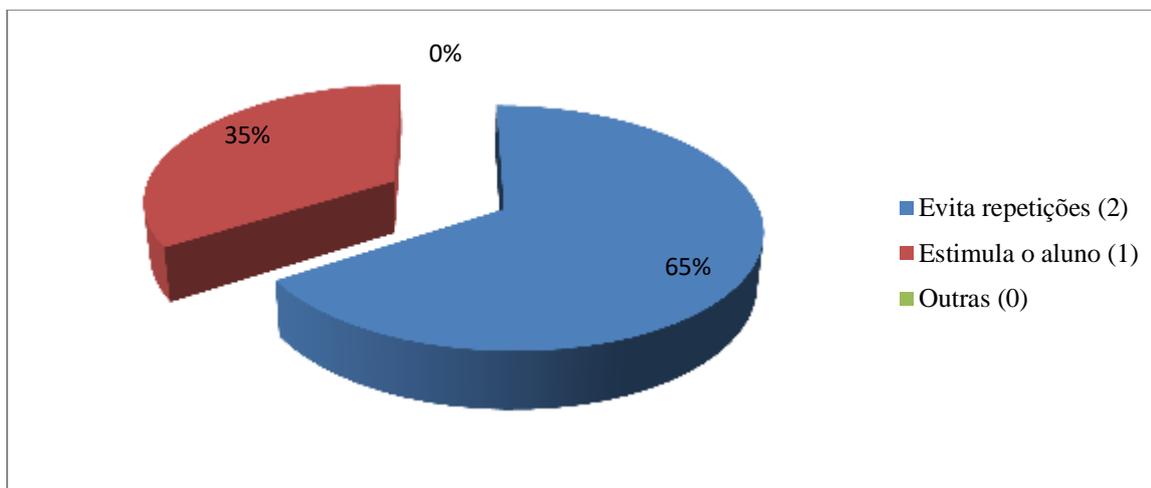
Avaliando a resposta apresentada pelos professores, pode-se levantar uma hipótese de que, aquando da concepção e aprovação da referida inovação curricular, os professores não foram devidamente socializados. No nosso entender, estes são os principais actores educativos responsáveis pela implementação de qualquer inovação que decorre no meio escolar, daí que o seu envolvimento é indubitavelmente necessário para poder-se aferir o impacto que tal inovação poderá trazer no grupo que será alvo, neste caso, os alunos.

Zabalza (1994) refere que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional, é pertinente que o mesmo seja publicitado e socializado por quem vai ser o usuário e/ou beneficiário.

Apesar de os professores não identificarem vantagem quanto a esta inovação, Perrenoud (2004) afirma que o ciclo de aprendizagem agrupa classes anuais, formando um conjunto ou ainda são “espaço-tempo de formação” que favorecem uma maior igualdade na escola, alicerçada numa pedagogia diferenciada, na avaliação formativa e em percursos diferenciados de formação. O aluno tem espaço e tempo de ir aprendendo ao longo do ciclo, não sendo reprovado no final de uma classe, sendo comumente efectuada a promoção dentro do ciclo.

Analisando o gráfico 9 abaixo, percebe-se que os inqueridos notavam algumas vantagens em relação a progressão por ciclos de aprendizagens, questionados *que tipos de vantagens*, 2 professores correspondentes a 65% escolheram a opção que indica que evita as repetições.

Gráfico 9: Tipo de vantagens das progressões por ciclos de aprendizagem.



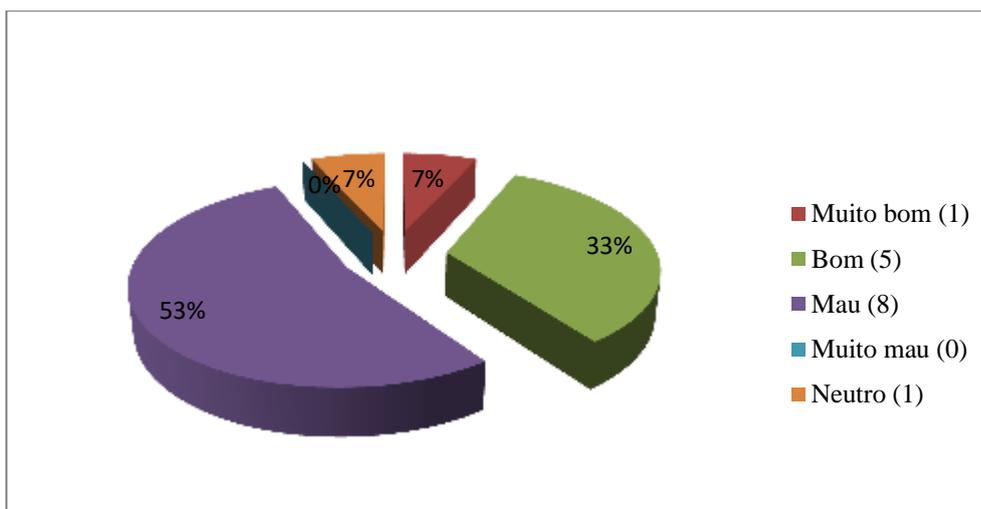
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

À propósito deste assunto, Jacomini (2008) refere que os ciclos opõem-se ao sistema seriado, e propõe uma nova forma de organização de conteúdos, dos procedimentos metodológicos, das avaliações e dos tempos de aprendizagem, resguardando os ritmos diferenciados e a heterogeneidade de características dos processos de aprendizagem humana, além de expressa na compreensão de que o conhecimento é uma construção resultante da interacção do indivíduo com o meio em um contexto histórico, determinado, portanto, em grande parte pelas oportunidades e experiências sociais e individuais do sujeito.

Por seu turno, Fernandes (2009) afirma que os ciclos de aprendizagem têm as mesmas características dos ciclos de estudo, com a diferença posta em relação ao sistema de promoção. Em um ciclo de aprendizagem, proíbe-se a repetência no interior do ciclo, excepto em seu último ano. Para o autor, a proibição parcial da repetência aumenta de certa forma a fluidez das progressões, no entanto, ressalta que se nada for feito, os desvios entre os alunos aumentarão, embora não sejam sancionados por um atraso escolar.

Toda a inovação deve ser avaliada. Quanto a *avaliação do desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem*, 53% dos professores referem que o desempenho dos alunos é mau, como ilustra o gráfico 10.

Gráfico 10: Avaliação do desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem.



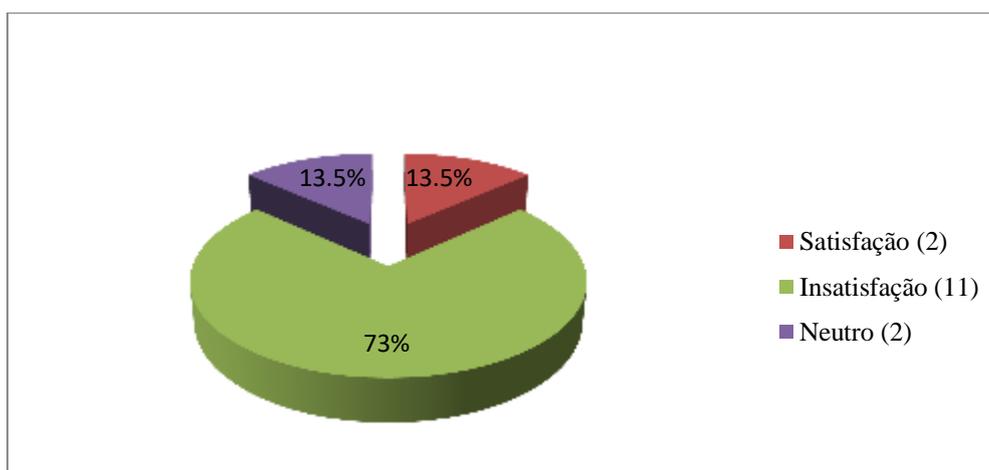
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

A constatação feita pelo pesquisador é de que muitos professores consideram que as progressões por ciclo de aprendizagem estão a fragilizar os alunos. O posicionamento dos professores diverge com a abordagem de Perrenoud (2004) que vê a progressão por ciclos de aprendizagem como uma alternativa que visa enfrentar o fracasso escolar e que garante a aprendizagem efectiva dos alunos, por meio da progressão das suas aprendizagens.

Entretanto, uma das causas pode ter a ver com a própria formação deficitária dos professores. Campos, Sim-Sim e Rosa (2011) citados por Chicavele (2019) referindo-se aos ciclos de aprendizagem apontam que a deficitária apropriação do conceito por professores e gestores educativos, por insuficiente formação inicial e contínua, generalizou a ideia de transição semi-automática, cujo reflexo negativo ficou espelhado na eficácia dos níveis de aprendizagem dos alunos o que originou uma polémica ainda não ultrapassada na comunidade educativa e na sociedade.

Relativamente ao *sentimento sobre o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem* é de insatisfação na razão de 73% dos inquiridos correspondentes a 11 professores, de acordo com os dados descritos no gráfico 11.

Gráfico 11: Sentimento sobre o impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Conforme os posicionamentos apresentados nos gráficos 8 e 11 das páginas 31 e 34, respectivamente, pode-se perceber que aquando da concepção e aprovação desta inovação curricular, os professores não foram devidamente envolvidos. Caso tenham sido, não concordam com as estratégias da sua implementação. Ademais, a insatisfação dos professores em relação a uma inovação que a prior, deve ser por eles implementado, constitui um indicador de que o processo de ensino e aprendizagem desenvolvido na sala de aulas não é tão eficaz o quanto devia ser.

Portanto, o critério das progressões por ciclos de aprendizagem é, segundo Ferreira (2006), válido se for aplicado de forma correcta e eficaz. Mas, adverte para o facto de os educadores (professores) conservadores discordarem desta metodologia de avaliação e, consequentemente, não se empenham na sua efectiva aplicação em prol do progresso real dos alunos.

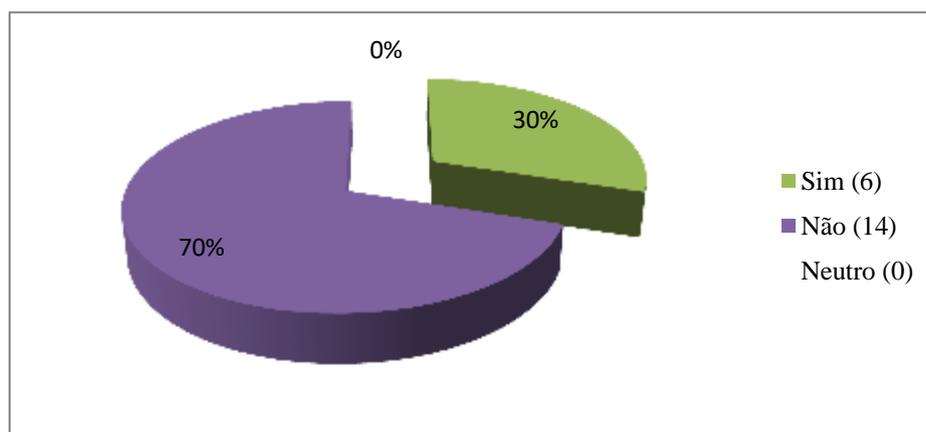
Na óptica de Mainardes (2008), instituiu-se a promoção automática de forma isolada e sem garantia de condições adequadas gera problemas, provavelmente maiores do que aqueles para cuja solução foi empregada. Segundo um relatório produzido em conjunto pelo Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) e Movimento

da Educação Para Todos (MEPT) (2011), citado em Guibundana (2013), muitos professores e membros da comunidade entre pais, encarregados de educação, líderes religiosos e comunitários divergem com a designada progressão por ciclos de aprendizagem e consideram-na responsável pela aprovação de alunos sem conhecimentos, habilidades e competências exigidas pelo currículo, indicando que este mecanismo de avaliação não foi bem assimilado pelos intervenientes do processo educativo.

Questionário administrado aos pais e encarregados de educação

Sobre as *vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem*, 70% dos inquiridos correspondentes a 14 pais e encarregados de educação escolheu a opção que diz que não há vantagem, tal como ilustra o gráfico 12.

Gráfico 12: Vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.

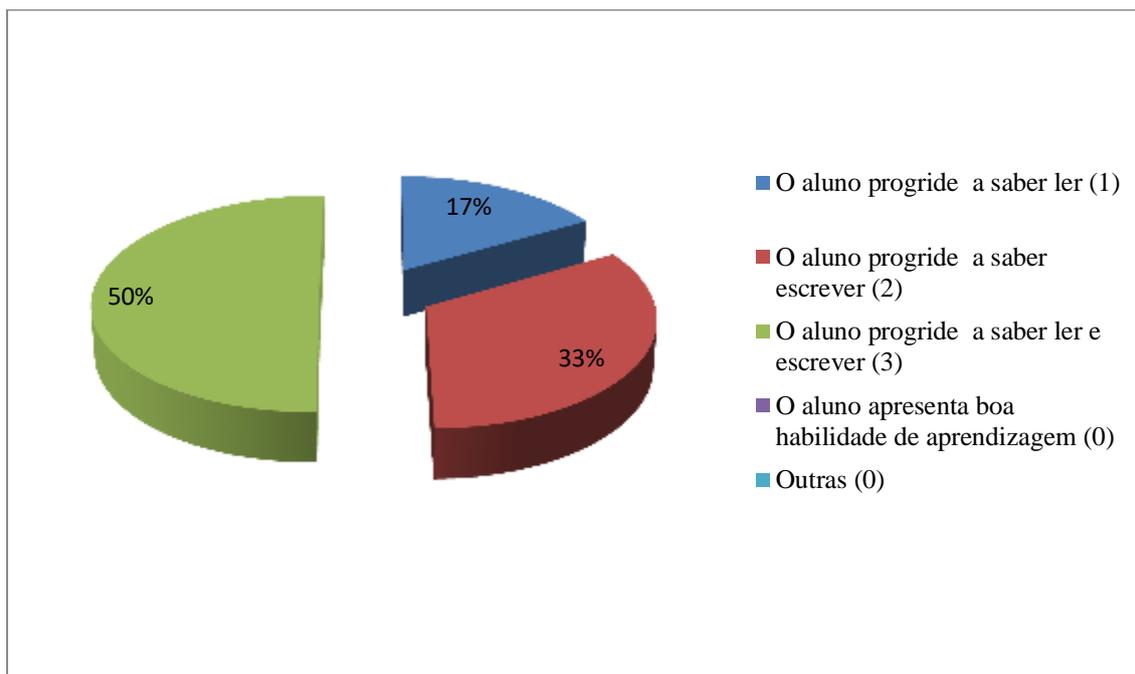


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

A mesma pergunta havia sido colocada aos professores, como apresenta o gráfico 8 da página 31. E como resposta, 10 professores disseram que não. Logo, tanto na óptica dos professores assim como dos pais e encarregados de educação as progressões por ciclo de aprendizagem não trouxeram nenhuma vantagem, e o que se pode entender trata-se de actores educativos que são primordialmente responsáveis pela aprendizagem dos alunos. Zabalza (1994), afirma que antes da introdução de qualquer currículo ou programa educacional é pertinente que o mesmo seja publicitado e socializado por quem vai ser chamado a implementar (usuário ou beneficiário).

Quanto ao tipo de *vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem*, cerca de 50% dos inquiridos correspondentes a 3 pais e encarregados de educação apontaram a opção que diz que os alunos progredem a saber ler e escrever, tal como pode-se observar no gráfico 13.

Gráfico 13: Tipo de vantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.



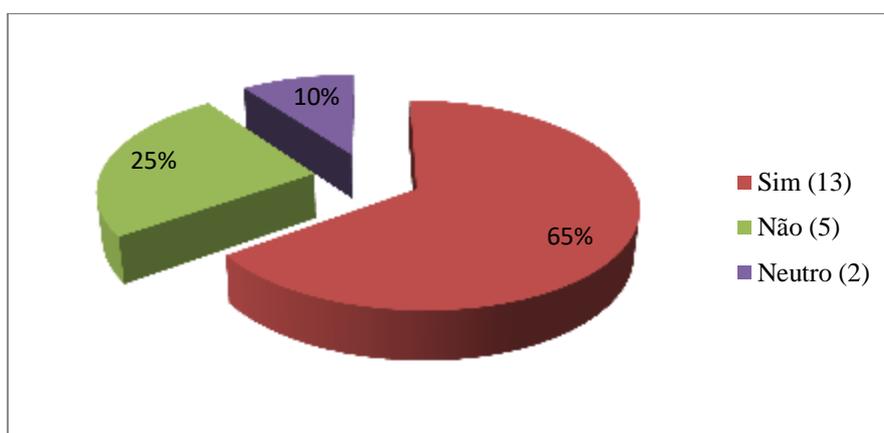
Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Os dados revelam que, apesar de os professores considerarem que as progressões por ciclo de aprendizagem promovem maus alunos, por outro lado, os pais e encarregados de educação têm entendimento de que o processo permite que o aluno progrida a saber ler e escrever.

A progressão por ciclo de aprendizagem, segundo MINED (2003) consiste na transição dos alunos, de um ciclo de aprendizagem para o outro, através de desenvolvimento de competências básicas de um determinado ciclo, o que permite aos alunos progredirem para fases subsequentes.

Quanto às *desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem*, o gráfico 14, na página 37, indica que 65% dos inquiridos referentes a 13 pais e encarregados de educação acham que sentem desvantagem.

Gráfico 14: Desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.

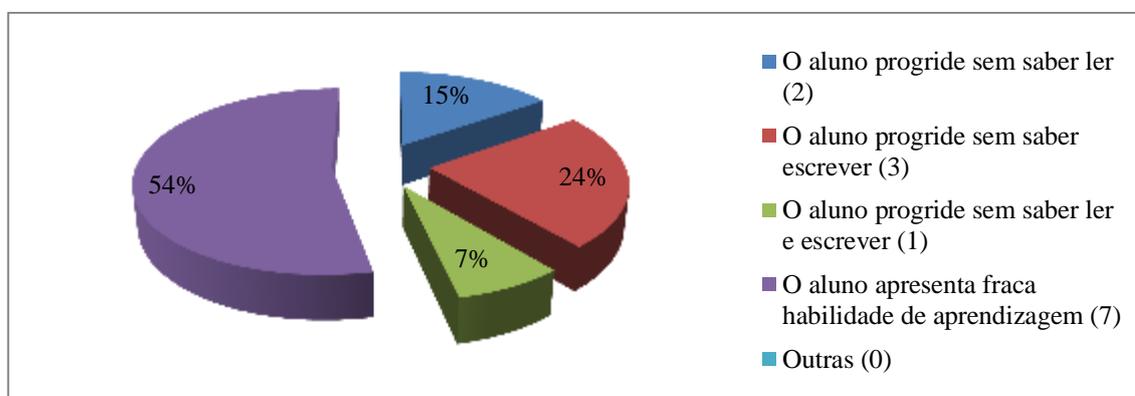


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Apesar de 3 pais e encarregados de educação terem entendimento de que esta inovação permite que o aluno progrida a saber ler e escrever, como ilustra o gráfico 13 na página 36, 13 admitiram que a inovação é desvantajosa. Entretanto, estes dados dão a entender que os pais e encarregados de educação acham que as progressões por ciclo de aprendizagem são desvantajosas.

Para apurar-se o tipo de *desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem na EPC IV Congresso*, dos 13 pais e encarregados de educação que responderam positivamente, 7 correspondentes a 54%, disseram que o aluno apresenta fraca habilidade de aprendizagem, conforme mostra o gráfico 15.

Gráfico 15: Tipo de desvantagens em relação ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Esta constatação vai de acordo com o relatório produzido pelo Centro de Aprendizagem e Capacitação da Sociedade Civil (CESC) e Movimento da Educação Para Todos (MEPT) (2011), citado por Guibundana (2013), que refere que muitos professores e membros da comunidade entre pais e encarregados de educação, líderes religiosos e comunitários divergem com a designada progressão por ciclos de aprendizagem e consideram-na responsável pela aprovação de alunos sem conhecimentos, habilidades e competências exigidas pelo currículo, indicando que este mecanismo de avaliação não foi bem assimilado pelos intervenientes do processo educativo.

Entrevista aplicada aos membros da direcção

No que concerne *a avaliação do desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 referiu que avalia-se as competências que cada aluno tem em termos de leitura, escrita e contar. O G2 referiu nos seguintes termos: Tirando uma e outra situação o desempenho dos alunos é positivo na medida em que alguns revelam esforço em aprender e boas habilidades em termos de leitura, escrita e contagem.

Os dois intervenientes foram categóricos em afirmar que o desempenho é positivo. O ciclo de aprendizagem é uma estrutura capaz de lutar contra o fracasso escolar e a desigualdade (Perrenoud, 2004) e vem ao encontro daquele grupo de alunos que não atingem os objectivos propostos em um ano e necessitam de mais tempo, caminhos diferenciados para alcançar as competências requeridas.

Antes da introdução dos ciclos de aprendizagem no currículo do ensino primário, os alunos que não conseguissem atingir os objectivos propostos num ano, eram simplesmente reprovados, fazendo com que a sua auto-imagem fosse atingida, o que não resultava em ganhos qualitativos no que diz respeito à aprendizagem. Segundo a literatura, o aluno reprovado, ao repetir a mesma classe, não se encontra num nível mais avançado de aprendizagem do que os iniciantes e quanto maior for a distorção da idade-classe piora-se o rendimento do aluno (Perrenoud, 2004).

Quanto à *relação entre a progressão por ciclos de aprendizagem e a qualidade do ensino*, o G1 disse que sim há relação porque cada aluno leva o seu tempo para assimilação das matérias leccionadas. E o G2, respondeu afirmando que é sim possível

encontrar esta relação, porque agora a preferência é a admissão no fim de cada ciclo alunos com competências.

Os intervenientes foram unânimes em afirmar que existe sim relação entre progressão por ciclo de aprendizagem e a qualidade do ensino uma vez que só progride o aluno que tiver competências. Na óptica de Fernandes (2009) a progressão por ciclos de aprendizagem consiste em o aluno transitar por ciclos de aprendizagem. Neste sistema integrado, o aluno não só transita por classe, mas, sobretudo, por ciclos e nele pretende-se que, ao aluno que é o sujeito da aprendizagem, se garanta o alcance das competências básicas e/ou objectivos mínimos de um ciclo para o outro.

Relativamente ao *impacto das progressões por ciclos de aprendizagem, para a qualidade do ensino*, o G1 apontou que o impacto é positivo porque todos progridem, mas sem o mesmo nível de conhecimento. O G2 comunga da mesma percepção de que o impacto é positivo, tendo em conta que actualmente as progressões acomodam alunos que revelam competências exigidas no ensino.

Analisando a resposta dada tanto pelo respondente G1 assim como respondente G2 percebe-se que as progressões por ciclos de aprendizagem para a qualidade do ensino trazem um impacto positivo uma vez que o seu decurso obedece os pressupostos previamente estabelecidos.

Segundo MINED (2008), o sistema de progressão por ciclos de aprendizagem dos alunos consiste na transição destes de um ciclo de aprendizagem para o outro. Esta progressão pressupõe a criação de condições de aprendizagem para que todos os alunos atinjam os objectivos mínimos de um determinado ciclo o que lhes possibilita a progressão para estágios seguintes.

No que concerne ao impacto das progressões por ciclos de aprendizagem, os participantes da pesquisa apresentaram posicionamentos divergentes. Por exemplo, em relação as vantagens, a maioria dos professores aponta que não há vantagem em relação a essa inovação, embora para a minoria haja vantagem que consiste na inibição ou vedação as repetições. Para os pais e os membros da direcção, há vantagens porque esta modalidade permite com que os alunos progridem a saber ler e escrever.

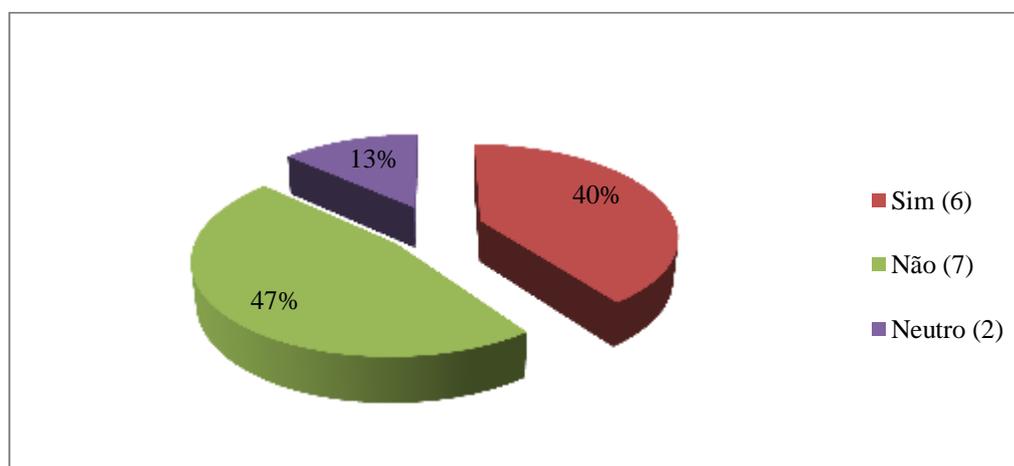
No que toca ao desempenho dos alunos face às progressões por ciclos de aprendizagem, na óptica dos professores e membros da escola decorre uma divergência. Para os professores, o desempenho é negativo e para o corpo directivo é positivo. Assim, a percepção, em relação a esse aspecto a divergência faz sentido, uma vez que os professores são actores educativos que no seu dia-a-dia trabalham directamente com os alunos, ao passo que os membros da direcção só recebem os mapas dos aproveitamentos dos alunos.

4.4. Percepção dos intervenientes educativos sobre as progressões por ciclos de aprendizagem

Questionário administrado aos professores

Se os intervenientes educativos concordam com o modelo das progressões por ciclos de aprendizagem, 47% dos inquiridos correspondentes a 7 professores disseram que não, 40% concordam e 13% foram neutros, conforme o gráfico 16.

Gráfico 16: Concordam com o modelo das progressões por ciclos de aprendizagem.

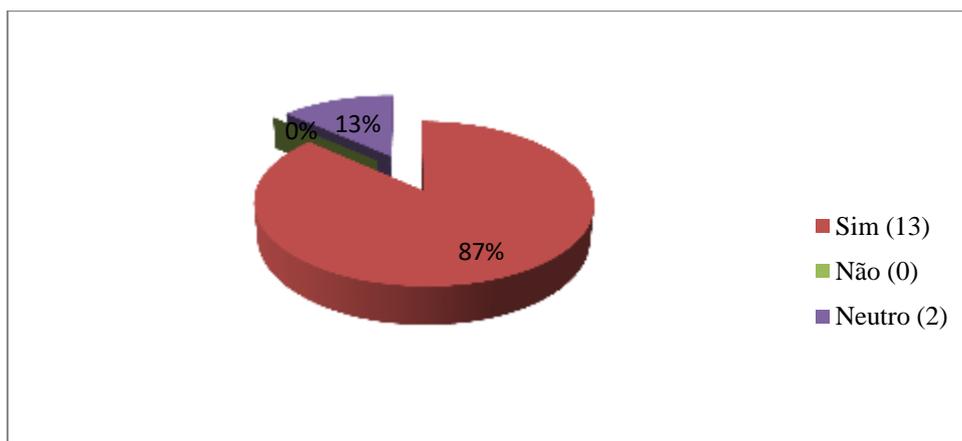


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Esta constatação vai de acordo com a que indicava que os professores olhavam para as progressões por ciclo de aprendizagem como contribuinte para fracasso escolar dos alunos. A causa pode ter explicação em Mainardes (2008) quando refere que ao instituir a promoção automática de forma isolada e sem garantia de condições adequadas gera problemas, provavelmente maiores do que aqueles para cuja solução foi empregue.

Quanto a questão se *os intervenientes educativos têm um papel activo na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem*, 87% correspondente a 8 professores afirmaram que tem um papel activo, como ilustra o gráfico 17.

Gráfico 17: Papel activo dos intervenientes educativos na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Assim, os dados mostram que de um lado, os professores não concordam com o sistema, embora, de outro lado, admitiam que eles possuem um papel activo para o seu sucesso. E, a partir desses dados patentes no gráfico acima, pode-se perceber que os intervenientes educativos estão cientes daquilo que é o seu papel activo na implementação das Progressões por Ciclos de Aprendizagem. Por exemplo, em relação ao professor que no nosso entender é o principal actor desta inovação, Zabalza (1994) afirma que a missão dos professores no contexto das progressões por ciclos de aprendizagem é de garantir a aprendizagem do aluno e essa tarefa não se circunscreve apenas à sala de aula.

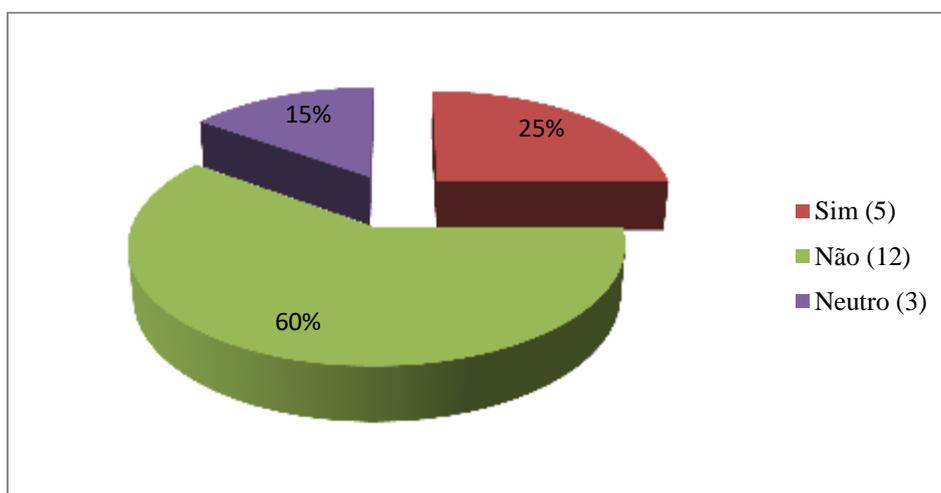
Requer-se o envolvimento dos pais ou encarregados de educação neste processo, pois, só assim é que se pode lograr os objectivos desejados. Esta colaboração dos pais carece de correcta orientação do professor. Um professor torna-se um bom docente quando é abnegado e cuidadoso no cumprimento das suas funções e deveres. Portanto, o enorme entusiasmo, o alto sentido de responsabilidade e uma boa entrega no seu trabalho, contribuem para a obtenção de bons resultados na função docente. O professor é, pois, responsável por criar um ambiente positivo de disciplina e aprendizagem na sala de

aula, assim como na promoção de outras actividades complementares, nomeadamente, actividades extra-curriculares.

Questionário administrado aos pais e encarregados de educação

Se se sentem satisfeitos com as progressões por ciclos de aprendizagem 60% correspondente a 12 pais e encarregados de educação inquiridos, disseram que não se sentem satisfeitos e, outros 25% e 15% correspondente a 5 e 3 inquiridos afirmaram que sim e neutro, respectivamente, conforme o gráfico 18.

Gráfico 18: Sentimento dos pais e encarregados de educação sobre as progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

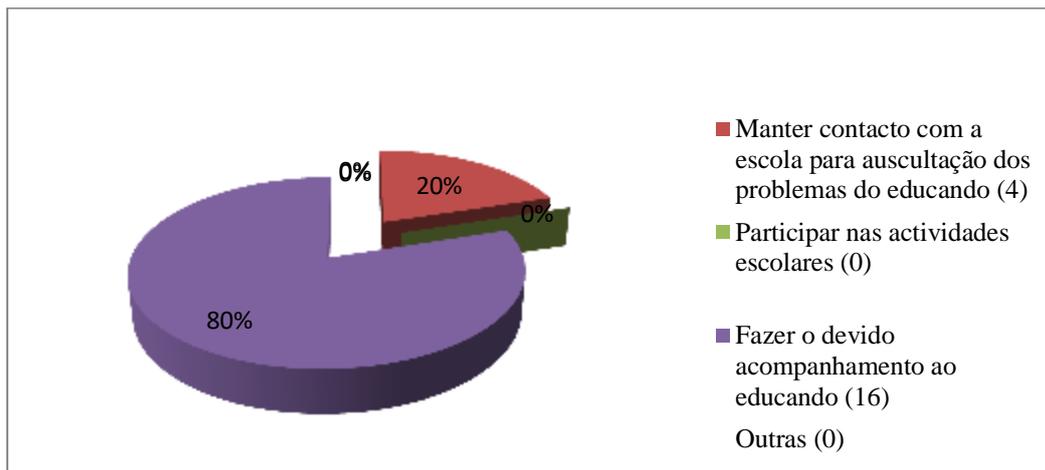
Os dados revelam que maior parte de pais e encarregados de educação não evidenciam um bom sentimento em relação as progressões por ciclos de aprendizagem.

E, o pesquisador entende que uma das razões deve-se ao facto de o aproveitamento dos seus educandos não ser positivo, isto é, os alunos transitam para a classe subsequente sem ter demonstrado o alcance dos objectivos de cada ciclo, e isso contraria os pressupostos desta inovação patente no Plano Curricular do Ensino Básico em vigência.

Para aferir o papel desenvolvido no âmbito da implementação das progressões por ciclos de aprendizagem, 80% correspondente a 16 pais e encarregados de educação inquiridos, afirmaram que o seu papel centra-se no acompanhamento devido do

educando, ao passo que, o estabelecimento do contacto com a escola para auscultação dos problemas do educando é posicionamento de cerca de 20% dos inquiridos equivalente a 4 pais e encarregados de educação, como ilustra o gráfico 19.

Gráfico 19: Papel desenvolvido por pais e encarregados de educação, para implementação das progressões por ciclos de aprendizagem.

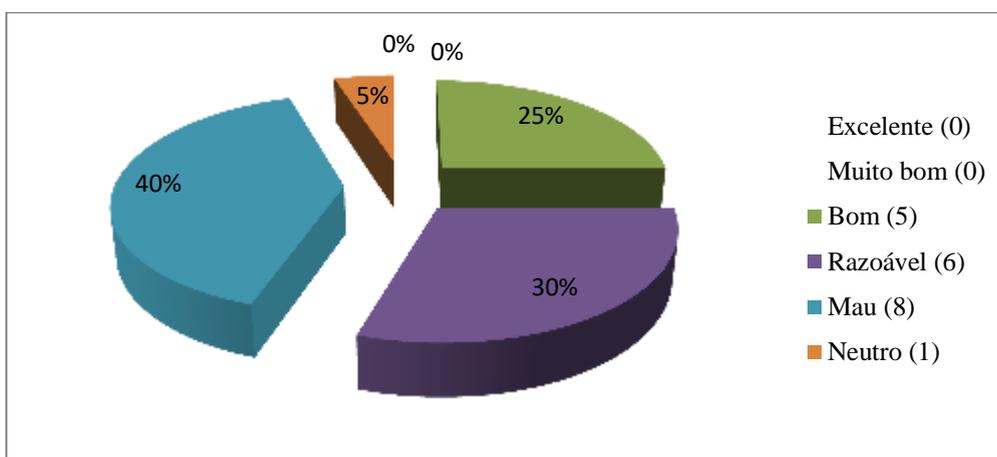


Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Analisando os dados patentes no gráfico, percebe-se que a maioria dos inquiridos está ciente das suas responsabilidades. Esta constatação surge a partir do momento em que estes escolheram a opção fazer o devido acompanhamento ao educando. Realmente, este deve ser o papel dos pais e encarregados de educação, uma vez que o acto educativo não é uma prática que deve iniciar e terminar na sala de aulas, os pais e encarregados de educação são intervenientes educativos e jogam um papel preponderante no tocante a progressão do educando. Os pais e encarregados de educação complementam o trabalho do professor.

No que concerne a avaliação do desempenho dos alunos abrangidos pelas progressões por ciclos de aprendizagem, 40% correspondente a 8 pais e encarregados de educação disseram que o desempenho é mau, conforme o gráfico 20, página 44.

Gráfico 20: Avaliação do desempenho dos alunos abrangidos pelas progressões por ciclos de aprendizagem.



Fonte: Elaborado pelo autor na base de dados da pesquisa

Em função dos dados descritos no gráfico acima, dão a entender que os pais e encarregados de educação não se sentem inseridos no processo ao ponto de mostrarem um sentimento de insatisfação, tal como foi da vez dos professores, o que não é saudável para o contexto do ensino e aprendizagem. Campos, Sim-Sim e Rosa (2011) citados por Chicavele (2019), apontam a causa para uma má compreensão dos ciclos de aprendizagem na deficitária apropriação do conceito por professores e gestores educativos, por insuficiente formação inicial e contínua. Eles dizem que esses dados generalizaram a ideia de transição semiautomática, cujo reflexo negativo ficou espelhado na eficácia dos níveis de aprendizagem dos alunos o que originou uma polémica ainda não ultrapassada na comunidade educativa e na sociedade.

Entrevista aplicada aos membros da direcção

Quanto a *colaboração que a escola recebe dos intervenientes educativos (pais e encarregados de educação) no âmbito da implementação das progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 referiu que são poucas vezes que a escola recebe colaboração, pois o momento é de luta de sobrevivência ou de trabalhos. E para o G2, a escola recebe a colaboração dos intervenientes, mas sublinhar que são poucas as vezes, se calhar pelo facto de ser um momento que muitos procuram andar atrás da sobrevivência.

Das respostas apresentadas, nota-se que não há boa relação entre os intervenientes. E esse aspecto se reflecte no aproveitamento pedagógico do aluno, uma vez que a

progressão por ciclo de aprendizagem exige uma boa articulação entre os actores educativos directamente envolvidos que são: alunos, professores, gestores e pais e encarregados de educação.

No que tange *a forma de contribuição dos intervenientes educativos na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem*, o G1 realçou que fazem seguimento dos trabalhos dos seus educandos ajudando naquilo que o aluno não tem domínio. Para o G2, embora não seja do nível desejado, os intervenientes educativos fazem acompanhamento dos seus educandos, à distância e/ou mesmo presencial, ajudando assim a escola a ultrapassar certas dificuldades, no meio do processo de ensino e aprendizagem.

Tanto o primeiro respondente assim como o segundo referiram que a contribuição prestada pelos actores educativos consistem na assistência de aulas por parte dos pais e encarregados de educação e no acompanhamento de alunos por parte do Conselho de Escola sobretudo para os que apresentam um comportamento desviante.

Portanto, o posicionamento dos professores e pais e encarregados de educação em relação ao papel activo desempenhado pelos intervenientes educativos na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem, é convergente. Conforme se pode notar, ambos estão cientes do papel que devem assumir na implementação das progressões por ciclos de aprendizagem. Por exemplo, os pais, frisaram que no tocante a implementação é de fazer o devido acompanhamento ao educando.

CAPÍTULO V- Conclusão e Recomendações

O presente capítulo faz a apresentação da conclusão da pesquisa assim como as possíveis recomendações em função da avaliação do próprio estudo.

5.1. Conclusão

A presente pesquisa buscava analisar as progressões por ciclo de aprendizagem na Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo. Para efeito, foram colhidas as percepções dos diferentes intervenientes educativos sobre o impacto desta inovação no desempenho dos alunos.

Ao nível da Escola Primária Completa IV Congresso, os professores beneficiaram-se de uma formação e capacitação de indução sobre as progressões por ciclo de aprendizagem, visto que alguns deles fazem parte do antigo sistema, no qual essas matérias não foram abordadas durante a formação docente inicial. As formações contínuas visam, acima de tudo, contextualizar os professores de modo que estejam a par do funcionamento dos ciclos de aprendizagem, e assim contribuir para o sucesso escolar.

Entretanto, apesar das capacitações supracitadas, o grosso modo dos professores não aplica estratégias para ajudar os alunos no processo de progressão por ciclos de aprendizagem. Alguns, no entanto, usam a estratégia de avaliação contínua, que basicamente consiste na avaliação constante para identificação das dificuldades dos alunos e resolução, sem esperar as provas tradicionais ou que estão programadas no calendário escolar. Ademais, existem professores que reclamam desapontadamente que não foram envolvidos na concepção do novo currículo e que os alunos só estudam quando estão no ambiente escolar, o que faz com que os pais e encarregados de educação não se envolvam cabalmente na vida escolar dos alunos.

A falta desse envolvimento e da aplicação das estratégias de aprendizagem podem estar a contribuir para que os alunos não desenvolvam as competências requeridas, tal como foi constatado na escola pela avaliação dos próprios professores que disseram que não viam nenhuma vantagem nessa inovação. Eles mostram-se desapontados supostamente porque pouco contribuem para que os alunos transitem de uma classe para a outra com

condições reunidas para tal. Frisaram que o desempenho dos alunos é mau, mas mesmo assim passam para outras classes. Outros professores, em número reduzido, disseram que a vantagem desta inovação era mesmo para evitar que os alunos repetissem as classes.

O descontentamento foi também apresentado pelos pais e encarregados de educação quando questionados sobre o impacto do novo currículo nos seus educandos. Eles começaram por responder que têm conhecimento sobre os ciclos de aprendizagem e foram unânimes em reprovar a inovação, pois os alunos transitam para outras classes sem saber ler e escrever, assim como resolver operações básicas. Trata-se de uma observação que é feita num contexto em que a escola tem promovido encontros de seguimento do desempenho dos alunos por meio do Conselho da Escola, o que revela um fracasso dessas reuniões pois era esperado que todos problemas relacionados com as progressões por ciclo de aprendizagem fossem lá discutidos e posteriormente resolvidos.

5.2. Recomendações

Baseando-se nas conclusões apresentadas, o pesquisador recomendaria a Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo, o seguinte:

- Reforçar a formação contínua dos professores em matéria de progressões por ciclo de aprendizagem;
- Munir os professores de conhecimentos sobre estratégias a serem aplicadas para contornar os problemas de dificuldade de leitura e escrita nos alunos, no âmbito da inovação curricular;
- Promover encontros regulares com o Conselho da Escola para debater assuntos ligados ao desempenho dos alunos;
- Sensibilizar os pais e encarregados de educação para o acompanhamento dos educandos, no ambiente familiar.

6. Referências Bibliográficas

- Arcas, P. H. (2009). *Implicações da progressão continuada na avaliação escolar, tensões, dilema*, São Paulo.
- Barreto, E. (1999). *Os ciclos escolares elementos de uma trajetória*. Cadernos de pesquisa, nº 108, p 27-48, Novembro
- Bell, J. (1997). *Como realizar um projecto de investigação: um guia de pesquisa em ciências sociais e da educação*. Lisboa: Gradiva Publicações Lda.
- Chicavele A. B (2019) *progressão por ciclos de aprendizagem e suas implicações na qualidade de ensino no nível básico em Moçambique*, <https://www.webartigos.com/artigos/progressao-por-ciclos-de-aprendizagem-e-suas-implicacoes-na-qualidade-de-ensino-no-nivel-basico-em-mocambique/162627>
- Fernandes, C. (2009). *Escolaridade em ciclos: desafios para a escola do século XXI*. Rio de Janeiro: Wak Editora.
- Ferreira J. (2006). *Progressão por ciclos de aprendizagem versus qualidade de ensino-aprendizagem no Ensino Básico: percepções e processo de implementação e divulgação*. Maputo: Alcance Editores, 2014. p. 311-329.
- Francisco. J. A. (2016). *A massificação do ensino em Moçambique sob a égide da internacionalização das políticas educacionais: implicações para a gestão escolar*, Corumbá, MS, Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação, Área de concentração em Educação Social, da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Campus do Pantanal
- Freitas, L. C (2003) *Ciclos, seriação e avaliação: confronto de lógicas*. São Paulo: Moderna.
- Gil, A. C. (2010). *Como elaborar projectos de pesquisa*. São Paulo: Editora Atlas.
- Guibundana, D. H. (2013). *Gestão de implementação do novo currículo de ensino básico em Moçambique. O caso das escolas do distrito municipal, dissertação de mestrado*. Juiz de Fora.
- Jacomini, M. A. (2008). *Avaliação escolar no ensino organizado em ciclos, Ciclos em revista*, volume 4, editora Wak. Rio de Janeiro.
- Kauark, F. S., Manhães F. C., & Medeiros, C. H. (2010). *Metodologia de Pesquisa: Guia prático*. Editora Via Literatura, Itabu, Bahia.

- Krug, A. (2006). *Ciclos de formação uma proposta transformadora*, 3ª edição, editora mediação, Porto Alegre.
- Lakatos & Marconi. (2003). *Fundamentos da metodologia científica*. 5ª Edição, São Paulo. Editora: Atlas S.A.
- Legislação – Imprensa Nacional de Moçambique, *Lei n.º18/2018 de 28 de Dezembro*.
- Magalhães, G. (2005). *Introdução à Metodologia da Pesquisa: Caminhos da Ciência e Tecnologia*. São Paulo: Ática.
- Mainardes, J. (2008). *A escola em ciclos, fundamentos e debates*. São Paulo. Cortez
- Matusse, O. M. (2013). *Manual de Metodologia de Investigação Científica para Monografias Escolares e Científicas*. 5ª Edição. Maputo.
- MINED (2003) *Plano curricular do ensino básico*. Maputo: INDE/MINED.
- MINED (2008). *Plano curricular do ensino básico*. Maputo: INDE/MINED.
- Moçambique (1992). *Lei n.º 6/92 de 6 de Maio* (Reajusta o quadro geral do sistema educativo e adequa as disposições contidas na Lei 4/83, às actuais condições sociais e económicas do país, tanto do ponto de vista pedagógico como organizativo)
- Monteiro, J. (2012). *Técnicas de colecta de dados e suas aplicações. Entrevistas. Disponível em*
www.files.wendelandrade.webnode.com.br/.../Técnicas%20de%20coleta%20d.
- Nhantumbo, A. B. B (2016). *O Enigma do modelo por competência no Ensino Primário de Moçambique*. E-Revista de Estudos Interculturais do CEI –ISCAP, n.4, p.1-17,
- Ogasawara, J.S.V. (2009). *O conceito de aprendizagem de Skinner e Vigotsky: um diálogo possível*, Salvador.
- Perrenoud, P. (2004). *Os ciclos de aprendizagem: um caminho para combater o fracasso escolar*. Porto Alegre: Artimed.
- Piletti, C. (2008). *Didáctica geral* (23ª ed.). São Paulo: Editora Ática.
- Sousa, S, Z (1998) *Avaliação, ciclos e qualidade do Ensino Fundamental: uma relação a ser construída* Estud. av. vol.21 no.60 São Paulo
- Zabalza, A. M. (1994). *Planificação e Desenvolvimento Curricular na Escola*. 2ª edição, editora ASA. Portugal.

Apêndices

Questionário para professores

Prezado/a professor/a.

Este questionário visa recolher dados de pesquisa para um estudo que se insere no trabalho do fim do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “Análise do Impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem no Desempenho dos Alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo”. A sua participação é muito fundamental e a informação será tratada confidencialmente.

Agradece-se a sua colaboração.

A. DADOS PESSOAIS.

(Marque com um X dentro de parênteses na opção correspondente e responda com as próprias palavras quando necessário).

A1. Sexo: Masculino () Feminino ()

A2. Faixa etária: 20 – 30 anos () 31 – 40 anos () 41 – 50 anos () mais de 51 anos ()

A3. Grau académico: Básico () Médio () Licenciado () Mestrado ()
Doutorado ()

A4. Anos de serviço: 1 – 5 anos () 6 – 10 anos () 11 – 15 anos () Mais de 15 anos ()

B. PROCESSO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

B1. Teve alguma formação ou capacitação sobre o Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

B2. Usa alguma estratégia para ajudar os alunos no Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

B 2.1. Se a resposta anterior for sim como faz?

Implementar trabalhos em grupo () Dar trabalhos de casa () Avaliar sempre o aluno ()

Outras _____

B3. A quem cabe o papel de sucesso do Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Direcção da escola () Professor () Aluno () Pais e encarregados de educação () Todos ()

B. IMPACTO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

C1. As Progressões por Ciclos de Aprendizagem trouxeram vantagens no ensino?

Sim () Não () Neutro ()

C1.1. Se a resposta for sim que vantagens?

Evita repetições () Estimula o aluno () Outras _____

C2. Como avalia o desempenho dos alunos face às Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Muito Bom () Bom () Mau () Muito Mau () Neutro ()

C3. Qual é o seu sentimento sobre o impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Satisfação () Insatisfação () Neutro ()

C. PERCEPÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS SOBRE AS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

D1. Os intervenientes educativos concordam com o modelo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

D2. Os intervenientes educativos têm um papel activo na implementação das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

Questionário para pais e encarregados de educação

Prezado/a pai e encarregado/a de educação.

Este questionário visa recolher dados de pesquisa para um estudo que se insere no trabalho do fim do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “Análise do Impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem no Desempenho dos Alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo”. A sua participação é muito fundamental e a informação será tratada confidencialmente.

Antecipadamente agradece-se a sua colaboração.

D. DADOS PESSOAIS.

(Marque com um X dentro de parênteses na opção correspondente responda com as próprias palavras quando necessário).

A1. Sexo: Masculino () Feminino ()

A2. Faixa etária: 20-30 anos () 31- 40 anos () 41 - 50 anos () Mais de 51 anos ()

A3. Grau académico: Básico () Médio () Licenciado () Mestrado ()

Doutorado _____

B. PROCESSO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

(Assinale com um X dentro de parênteses na opção correspondente e responda com as próprias palavras quando necessário).

B1. Tem algum entendimento sobre as Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

B2. A escola tem promovido encontros de seguimento do desempenho dos alunos, no âmbito da implementação do Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

B2.1. Sim a resposta anterior for sim, como tem sido feito?

Por meio de reuniões com pais e encarregados de educação ().

Por meio de conselho da escola ().

Por meio de pais-turma ()

Outras formas _____

C- IMPACTO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

(Assinale com um X dentro de parênteses na opção correspondente e responda com as próprias palavras quando necessário).

C1. Sente alguma vantagem em relação ao impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

C1.1. Se a resposta anterior for sim, que vantagens?

O aluno progride a saber ler ().

O aluno progride a saber escrever ().

O aluno progride a saber ler e escrever ().

O aluno apresenta boa habilidade de aprendizagem ().

Outras _____.

C2. Sente alguma desvantagem em relação ao impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

C.2.1. Se a resposta anterior for sim, que desvantagens?

O aluno progride sem saber ler ().

O aluno progride sem saber escrever ().

O aluno progride sem saber ler e escrever ().

O aluno apresenta fraca habilidade de aprendizagem ().

Outras _____.

E. PERCEÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS SOBRE AS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

(Marque um X dentro de parênteses correspondentes e responda com as próprias palavras quando necessário).

D1. Sente-se satisfeito com as Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Sim () Não () Neutro ()

D2. Sendo encarregado de educação, que papel desenvolve, para implementação das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Manter contacto com a escola para auscultação dos problemas do educando ().

Participar nas actividades escolares ().

Fazer o devido acompanhamento ao educando ().

Outras formas _____

D3. Que avaliação faz do desempenho dos alunos abrangidos pelas Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Excelente () Muito Boa () Boa () Má () Razoável () Neutro ()

Guião de entrevista para a Direcção da escola.

Prezado Director/Director Adjunto.

A presente entrevista visa a recolha de dados de pesquisa para um estudo que se insere no trabalho do fim do curso de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação, leccionado na Faculdade de Educação, Universidade Eduardo Mondlane, cujo tema é “*Análise do Impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem no Desempenho dos Alunos da Escola Primária Completa IV Congresso, Cidade de Maputo.* A informação desta entrevista será tratada confidencialmente e o seu anonimato respeitado.

A. DADOS PESSOAIS.

1. Sexo
2. Idade
3. Grau académico.
4. Área de formação
5. Tempo de serviço
6. Tempo na função

B. PROCESSO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

1. Como é desencadeado o Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?
2. Que desafio a escola enfrenta no Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?
3. Que outras recomendações, sugestões, opiniões, ou sentimentos tem em relação ao Processo das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

C. IMPACTO DAS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

1. Como avalia o desempenho dos alunos face às Progressões por Ciclos de Aprendizagem?
2. É possível encontrar uma relação entre a Progressão por Ciclos de de Aprendizagem e a qualidade do ensino?
3. Qual é o impacto das Progressões por Ciclos de Aprendizagem, para a qualidade do ensino?

D. PERCEÇÃO DOS INTERVENIENTES EDUCATIVOS SOBRE AS PROGRESSÕES POR CICLOS DE APRENDIZAGEM.

1. A escola recebe alguma colaboração dos intervenientes educativos (pais e encarregados de educação) no âmbito da implementação das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?
2. De que forma os intervenientes educativos contribuem na implementação das Progressões por Ciclos de Aprendizagem?

Muito obrigado pela atenção dispensada.

Anexo



UNIVERSIDADE
EDUARDO
MONDLANE

FACULDADE DE EDUCAÇÃO

CREDENCIAL

Credencia-se Ángelo Fernando Mauane¹, estudante do curso
de Licenciatura em Organização e Gestão da Educação²;
a contactar a Escola Primária Completa 4º Congresso - Cidade de Maputo³
a fim de recolher dados para o trabalho de final de curso⁴.

Maputo, 13 de Março de 2020⁵

O Director Adjunto para Graduação

Adriano S. Uaciquete

dr. Adriano Uaciquete

(Assistente)

¹ (Nome do Estudante)

² (Curso que frequenta)

³ (Instituição de recolha de dados)

⁴ (Finalidade da visita)

⁵ (Data, Mês, Ano)

